

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.37, n.3-4, março/abril 2015

sumário

- 1 REFLEXOS DA CONJUNTURA ECONÔMICA NA ECONOMIA PARANAENSE EM 2014
Francisco José Gouveia de Castro
- 8 INCLUSÃO DIGITAL
Guilherme Amorim
- 10 OS IMPACTOS DA INFLAÇÃO
Ana Sílvia Martins Franco
- 12 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 15 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

SILVIO MAGALHÃES BARROS - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

EMILIO KENJI SHIBATA

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

Equipe

ANA SILVIA MARTINS FRANCO (*Economista*)

MARINA MARUYAMA MORI (*Economista*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

CLÁUDIA ORTIZ (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

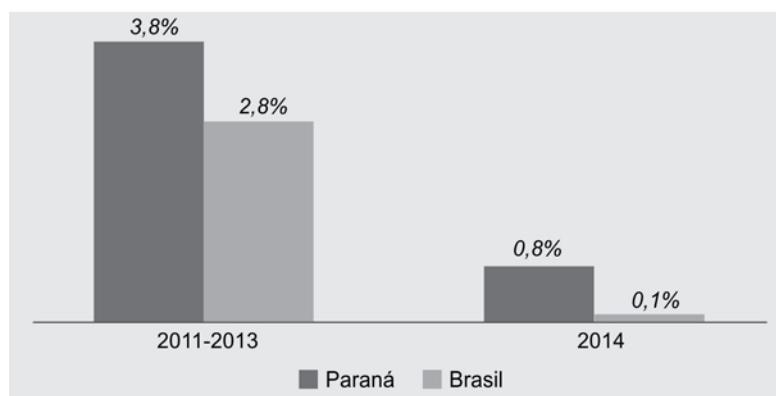
REFLEXOS DA CONJUNTURA ECONÔMICA NA ECONOMIA PARANAENSE EM 2014

Francisco José Gouveia de Castro*

As estatísticas de conjuntura econômica de 2014 apontam para uma situação de contágio da crise econômica nacional entre os demais entes da Federação, em especial, os estados. Na verdade, a destruição do regime de política econômica que vigorou no Brasil desde 1999 foi tão efetiva que o País viveu uma situação caótica em 2014, o que, certamente, irá se agravar ao longo de 2015. De fato, um conjunto de índices publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite observar o comportamento das principais atividades do Brasil e do Paraná, explicitando essa situação ao longo do ano.

Tais indicadores, para o Estado, foram sintetizados nas estimativas preliminares do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), que apontaram expansão de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná em 2014, frente ao crescimento de 0,1% do Brasil, segundo cálculos do IBGE. Os resultados evidenciam a reprodução regional da crise vivida pelo País desde 2013 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 2011-2014



FONTE: IBGE/IPARDES

Na verdade, depois de três anos consecutivos de crescimento, os principais fatores que influenciaram positivamente a base produtiva local foram afetados pelas condições que acompanham a economia brasileira desde 2011, acrescidos da forte estiagem que prejudicou a produção e a produtividade da agricultura no início do ano.

Entre os fatores que influenciaram o ambiente nacional, destacam-se as condições externas, mais precisamente a redução do ritmo de evolução da economia mundial, e subsequente diminuição dos preços internacionais das *commodities*; e a intensificação da adoção de uma política macroeconômica baseada em forte entrada de poupança externa, para financiar o consumo interno público e privado, em detrimento do investimento. Não por acaso, ainda segundo informações do IBGE, a Formação Bruta de Capital Fixo recuou 4,4% em 2014.

Aliás, no Paraná, em relação ao setor primário, o avanço nas quantidades produzidas nas principais culturas agrícolas de inverno, puxadas pelo trigo (com incremento de 98,4%), e da avicultura, não conseguiu devolver o dinamismo da cadeia do agronegócio, retirado pela quebra da safra de grãos de verão, associada à estiagem, com o recuo de

* Economista, diretor do Centro Estadual de Estatística do IPARDES.

10,1% e 7,0% na produção do milho e da soja, respectivamente, e pelo já mencionado encolhimento das cotações internacionais dos produtos alimentares.

No caso da soja, o patamar do preço de dezembro de 2014 ficou 15,7% abaixo do verificado em dezembro de 2013. Ao mesmo tempo, os custos subiram e a valorização do dólar não foi o suficiente para equilibrar as receitas. Segundo o Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB), o custo de produção total da soja na temporada 2012/2013 foi de R\$ 36,75 por saca de 60 kg, contra R\$ 42,85 por saca na safra 2013/2014, com alta de 16,7%.

O milho registrou um aumento de 4,6% no preço de dezembro de 2013 frente a dezembro de 2014. Porém, o custo da produção do cereal, na temporada 2012/2013 no Paraná, foi de R\$ 21,17 por saca de 60 kg, versus 23,9 por saca na safra 2013/2014, com alta de 12,9%. O mesmo ritmo de baixa foi registrado em relação à cultura do trigo, com o preço médio regredindo 28%, em dezembro de 2014, ante dezembro de 2013.

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE GRÃOS - PARANÁ - SAFRAS 2013 E 2014

| PRODUTO | PRODUÇÃO (t) | | |
|-----------|--------------|---------------------|----------|
| | 2013 | 2014 ⁽¹⁾ | Var. (%) |
| Milho | 17.489.163 | 15.726.342 | -10,1 |
| Soja | 15.921.479 | 14.806.462 | -7,0 |
| Trigo | 1.875.407 | 3.720.582 | 98,4 |
| Feijão | 690.836 | 830.344 | 20,2 |
| Cevada | 181.269 | 188.716 | 4,1 |
| Arroz | 175.277 | 153.981 | -12,1 |
| Aveia | 94.017 | 138.019 | 46,8 |
| Triticale | 36.435 | 37.772 | 3,7 |
| Centeio | 1.749 | 2.643 | 51,1 |
| TOTAL | 36.465.632 | 35.604.861 | -2,4 |

FONTE: IBGE

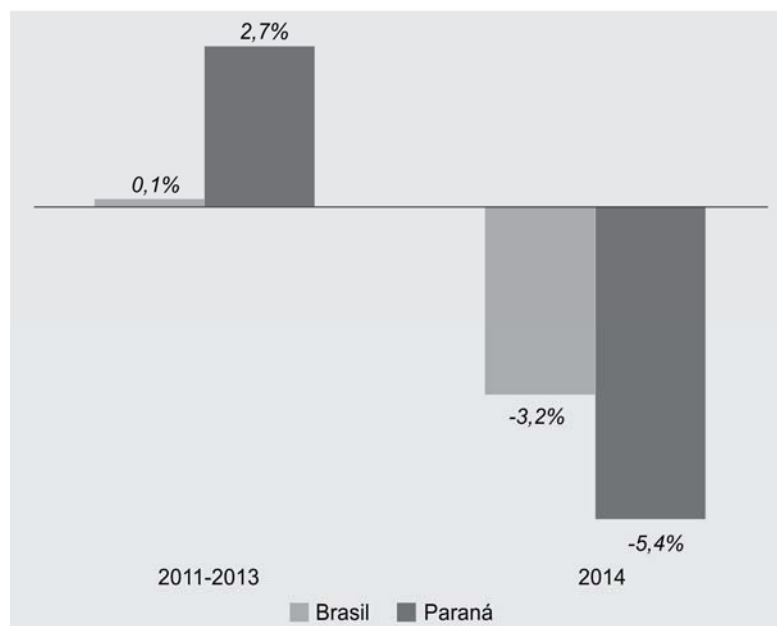
(1) Estimativas de março de 2015.

Já, o setor manufatureiro sofreu os maiores impactos da regressão da economia brasileira, declinando 5,4%, frente à redução de 3,2% para o País, no acumulado de 2014 (gráfico 2). O desempenho derivou da contração na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,6%), pressionada, especialmente, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, veículos para transporte de mercadorias, e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores; máquinas e equipamentos (-12,9%), explicados pela redução na fabricação de produtos voltados para a produção agropecuária; móveis (-7,4%); e produtos alimentícios (-5,9%), segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Em sentido oposto, os ramos de bebidas (5,4%) e produtos de minerais não metálicos (4,8%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de blocos e tijolos para a construção de cimento ou concreto; derivados de petróleo e biocombustíveis (3,8%); e madeira (3,1%), o que pode ser imputado às obras de infraestrutura realizadas pelo governo do Estado no interior do Paraná.

Cabe ressaltar, devido à grande participação do setor na economia regional, a retração da produção de veículos. Neste segmento, o fator preponderante foi a redução da demanda por veículos de passeio, devido à queda de confiança do consumidor quanto ao futuro da economia; à restrição de crédito combinada com a elevação das taxas de juros; e à crise argentina (país de destino de 75% das exportações brasileiras de veículos).

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - BRASIL E PARANÁ - 2011-2014



FONTE: IBGE

NOTA: Índice acumulado (base: igual período do ano anterior =100).

Segundo informações da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), em 2014, foram produzidas 3,146 milhões de unidades, frente a 3,712 milhões em 2013, no país. No Paraná, a produção foi de 364.981 unidades em 2014, frente a 509.645 em 2013.

Diante da queda das vendas no mercado externo, as exportações caíram 40% neste mesmo período. Especialmente com a retração das encomendas da Argentina, as fábricas continuam adotando medidas de corte de produção, como os programas de suspensão temporária dos contratos de trabalho, férias e folgas coletivas.

Na verdade, o governo brasileiro optou por acordos com forte viés político-ideológico, aceitando o protecionismo argentino e acomodando-se em posição defensiva em relação ao mundo rico, impedindo a criação de uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), que assegurava acesso mais facilitado ao maior mercado importador do planeta, o dos Estados Unidos. Ao contrário, deu preferência às amarras do MERCOSUL, que impedem o País de firmar acordos comerciais isoladamente, dificultando acesso aos demais mercados, aceitando apenas uma relação semicolonial com a China.

Ainda em relação ao desempenho do setor industrial, mesmo com o câmbio mais favorável, o que estimularia as exportações, a indústria em geral no País depende do mercado local, sujeito às dificuldades dos consumidores. Aliás, é notável a incapacidade do setor fabril nacional de participar de forma ativa da competição global, restando apenas a defesa do mercado interno, estratégia reforçada pelas ações protecionistas. Tal opção vai na contramão das grandes cadeias de valor, que são criadas e geridas pelas principais empresas globais, cuja competitividade se dá através da integração e especialização.

De fato, as relações de comércio externo brasileiro refletiram significativamente nos resultados do Estado. Os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) demonstram a regressão do comércio nas atividades de transporte (-35%) e materiais elétricos e eletrônicos (-20,3%), em 2014 (tabela 2).

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO A DEZEMBRO 2013-2014

| GRUPO | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013 | | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014 | | VAR. (%) |
|--|----------------------------|-----------|----------------------------|-----------|----------|
| | Export. (US\$) | Part. (%) | Export. (US\$) | Part. (%) | |
| Complexo soja | 6 150 728 826 | 33,7 | 5 484 350 510 | 33,6 | -10,8 |
| Complexo carnes | 2 387 295 252 | 13,1 | 2 619 771 422 | 16,0 | 9,7 |
| Material de transporte e componentes | 2 287 653 828 | 12,5 | 1 487 384 800 | 9,1 | -35,0 |
| Açúcar | 1 218 463 275 | 6,7 | 1 040 230 383 | 6,4 | -14,6 |
| Madeiras e manufaturas de madeira | 801 161 756 | 4,4 | 884 090 071 | 5,4 | 10,4 |
| Produtos químicos | 691 161 880 | 3,8 | 686 179 804 | 4,2 | -0,7 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | 694 483 110 | 3,8 | 628 871 686 | 3,9 | -9,4 |
| Cereais | 956 509 023 | 5,2 | 583 824 819 | 3,6 | -39,0 |
| Papel e celulose | 486 257 089 | 2,7 | 497 429 210 | 3,0 | 2,3 |
| Café | 373 928 053 | 2,1 | 361 972 700 | 2,2 | -3,2 |
| Calçados e couro | 301 324 628 | 1,7 | 326 682 680 | 2,0 | 8,4 |
| Petróleo e derivados | 313 176 632 | 1,7 | 300 207 698 | 1,8 | -4,1 |
| Materiais elétricos e eletrônicos | 247 198 845 | 1,4 | 197 026 659 | 1,2 | -20,3 |
| Móveis e mobiliário médico-cirúrgico | 120 281 756 | 0,7 | 147 096 042 | 0,9 | 22,3 |
| Demais produtos | 1 209 577 757 | 6,6 | 1 087 002 005 | 6,7 | -10,1 |
| TOTAL | 18 239 201 710 | 100,0 | 16 332 120 489 | 100,0 | -10,5 |

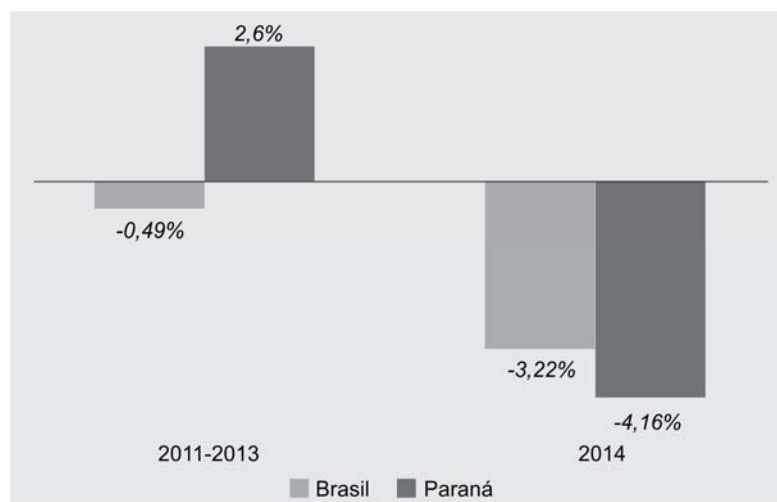
FONTE: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Cabe ressaltar ainda o substancial peso das *commodities* agropecuárias no total comercializado. Os grãos e as carnes representam 33,6% e 16%, respectivamente, do valor total, o que indica a forte predominância dos produtos primários nas vendas externas do Estado, em 2014.

Tais condições afetaram o emprego industrial, conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), efetuada pelo IBGE. No acumulado de 2014, o emprego nas unidades industriais do Paraná recuou 4,2%, com as maiores quedas nos setores de máquinas e aparelhos elétricos e eletrônicos (-32,9%), vestuário (-9,8%), metalúrgica básica (-8,5%), metal (-8%), borracha e plástico (-5,7%), e refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%). Cabe lembrar que este cenário demonstra um movimento generalizado de retração do emprego, seja do ponto de vista regional ou nacional, já que o Brasil registrou contração de 3,2% (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL - BRASIL E PARANÁ - 2011-2014



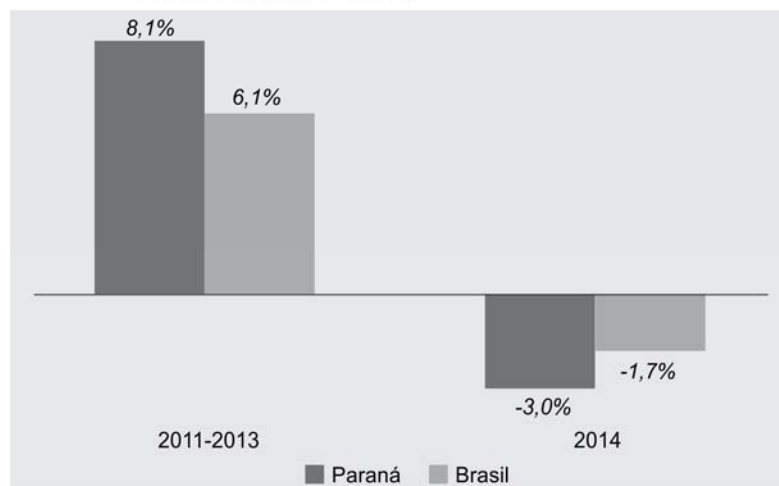
FONTE: IBGE

No que tange ao setor de serviços, pode-se considerar que o seu desempenho influenciou positivamente o comportamento da economia estadual. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), calculada pelo IBGE, a receita nominal de serviços no Paraná avançou 5,7%, e no Brasil 6% em 2014. As atividades que comandaram o acréscimo no setor foram serviços profissionais, administrativos e complementares, serviços prestados às famílias, serviços de informação e comunicação, e transporte e correio, bastante subordinados ao fluxo de renda proveniente do dinamismo do mercado de trabalho.

No subsetor do comércio, a variação negativa de 3% das vendas reais *versus* 1,7% para o Brasil traduz a combinação entre elevação dos juros e interferência da aceleração da inflação no poder aquisitivo dos consumidores, diminuindo a demanda e elevando o endividamento das famílias (gráfico 4).

Segundo levantamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Contabilidade (ANEFAC), entre março de 2013 e dezembro de 2014, período em que a taxa Selic aumentou 4,5 pontos percentuais, as taxas médias cobradas das pessoas físicas passaram de 87,97% para 108,16% ao ano. Já os juros cobrados das pessoas jurídicas avançaram 8,23 pontos percentuais, de 43,58% para 51,81% ao ano.

GRÁFICO 4 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA - BRASIL E PARANÁ - 2011-2014



FONTE: IBGE

NOTA: Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior).

Em relação aos ramos de intermediação financeira, segundo dados do Banco Central (BC), o crescimento real do ramo foi de 8,7% no acumulado do ano terminado em setembro de 2014, em relação ao mesmo período de 2013, contra incremento pouco superior a 5% para o País.

GRÁFICO 5 - VARIAÇÃO DO QUANTUM DE CRÉDITO TOTAL - PARANÁ - 2013-SETEMBRO DE 2014



FONTE: Banco Central do Brasil

Finalmente, em relação ao mercado de trabalho, um dos vetores de expansão regional, segundo estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram criadas 41.012 vagas formais no Paraná em 2014. Cabe destacar que o Estado registrou a quinta geração de emprego formal entre as unidades da Federação.

As estatísticas de emprego apontam que, no ano, os setores que registraram maior crescimento no saldo de empregos foram: serviços (3,28%) e comércio (2,08%) – tabela 3.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - PARANÁ - 2014

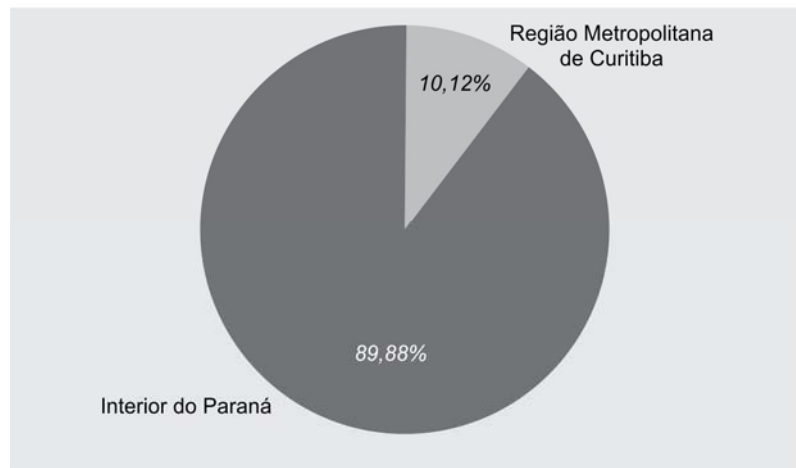
| SETOR | EMPREGO FORMAL | |
|----------------------------|----------------|-------------|
| | Saldo | Varição (%) |
| Extrativa | 15 | 0,22 |
| Indústria de Transformação | -8.231 | -1,15 |
| SIUP | 28 | 0,11 |
| Construção Civil | 3.219 | 2,05 |
| Comércio | 13.507 | 2,08 |
| Serviços | 32.050 | 3,28 |
| Administração Pública | 586 | 0,86 |
| Agropecuária | -162 | -0,15 |
| TOTAL | 41.012 | 1,51 |

FONTE: MTE/CAGED

Ademais, no emprego incremental da indústria de transformação há apreciável influência dos empreendimentos estabelecidos no interior do Estado, dedicados principalmente às atividades relacionadas ao setor terciário.

Não por acaso, os dados do MTE ainda apontam que o interior do Paraná foi responsável pela criação de 89,9% dos empregos formais, em 2014, ante 10,1% da Região Metropolitana de Curitiba, em igual período (gráfico 6).

GRÁFICO 6 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - INTERIOR DO PARANÁ E REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2014



FONTE: CAGED

Em síntese, em 2014, as variáveis exógenas, que fogem da alçada dos governos regionais, foram determinantes para os resultados econômicos registrados no Estado do Paraná. O impacto das condições macroeconômicas, como a escalada da inflação, desequilíbrio financeiro nacional, alta volatilidade da taxa cambial, entre outros, interrompeu a dinâmica do setor industrial, traduzida na desaceleração dos níveis de atividade verificada no País e, conseqüentemente, no Paraná.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) valeu-se de sua mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2013, para mensurar, em todo o País, a difusão residencial do acesso à internet e o modo como caracteriza-se sua utilização. O estudo também perscrutou a posse de telefones celulares e como os sinais de televisão são captados. Os resultados mostram que a taxa de penetração doméstica da internet alcançou 48%, sendo que o acesso através de microcomputadores de mesa ou *laptops* é efetuado em 42,4% dos domicílios. A avaliação mostrou, ainda, que a conexão à rede efetuada por meio de outros dispositivos (telefones celulares, *tablets* e televisores) ocorre em 57,3% das residências – evidência da disseminação desses meios. A comparação das informações do IBGE com os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2013, ressalvadas as diferenças metodológicas na coleta, mostra que o patamar de ligação dos domicílios brasileiros à internet é superior ao do México (25%) e Chile (35%), e semelhante ao da Turquia (46%). As maiores coberturas domiciliares de acesso encontram-se na Islândia (95%), Finlândia (88%) e Noruega (88%).

O baixo coeficiente de penetração em domicílios rurais do Brasil (13,5%), consequência de deficiências técnicas e renda insuficiente, destoa da proporção de unidades urbanas conectadas (53,7%). Considerando-se áreas urbanas e rurais, a renda mostra-se fator preponderante na existência de ligação. Ela está presente em 85,8% das residências com rendimento domiciliar *per capita* superior a cinco salários mínimos, e em 17,7% daquelas com rendimento até 25% do salário mínimo. O estudo apresenta outra perspectiva do efeito da renda sobre o acesso, ao demonstrar que o rendimento médio *per capita* dos domicílios com acesso (R\$ 1.573) é superior ao dobro do percebido naqueles onde ele não existe (R\$ 716).

A ligação por banda larga atinge 97,7% das moradias conectadas no Brasil, com 77,1% delas a utilizar banda larga fixa, 43,5% a valer-se da móvel e 23% de ambas. Esses números apresentam significativa flutuação regional, provocada por disparidades estruturais. Oito unidades da Federação (Piauí, Sergipe e seis estados do Norte) possuem maior quantidade de conexões móveis do que fixas. Dessa forma, é natural que nessas áreas ocorra prevalência de acessos residenciais em celulares e *tablets*. Para além da deficiência da infraestrutura de conexão física, a difusão do uso de telefones celulares como equipamento de acesso resultou de múltiplos fatores: expansão da capacidade de processamento (e conseqüente aumento dos recursos disponíveis), investimento de operadoras no aperfeiçoamento técnico e abrangência das redes, ação regulatória e concorrência. Essa confluência ocorreu nos principais centros urbanos.

Preços de telefones e de serviços de conexão também foram constitutivos desse processo. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), o preço de celulares elevou-se 4,06% em 2012 e 2,34% em 2013. O custo de acesso à internet apresentou crescimento de 0,39% em 2012 e variação nula no ano seguinte. Como parâmetro de avaliação, a média anual da massa de rendimento real habitual – mensurada através da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE) – registrou elevação de 6,2% em 2012 e 2,6% em 2013. Assim, o grau de emprego de telefones para a conexão domiciliar alcançou 55,2% em todo o País e constitui o único instrumento em 11,4% das unidades.

Uma vez que a pesquisa de inclusão digital apresenta informações desagregadas para estados e regiões metropolitanas, é possível traçar um perfil, ainda que datado de 2013, do

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

emprego da rede no Paraná. Nele, foi alcançado índice de utilização domiciliar de internet de 51,6%, superior ao nacional. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), essa razão alcançou 61,6%. No Estado, a conexão é estabelecida, preponderantemente, por meio de banda larga fixa (83,6% das unidades). A banda larga móvel é utilizada em 29,9% das residências, sendo a única forma de acesso em 13% delas. As duas modalidades estão presentes em 16,2% dos domicílios paranaenses.

Segundo a PNAD, 87,4% dos domicílios permanentes do Estado encontram-se em áreas urbanas. Entre eles, há a capacidade de ligação em 93,2%. Por outro lado, a participação de domicílios conectados nas áreas rurais do Paraná é de apenas 6,8%. Entre os estudantes, a utilização da rede é significativamente mais ativa do que entre aqueles que não estudam (83,8% e 47,2%). Entre a população economicamente ativa no Paraná, 60% fez uso da internet no período de referência da pesquisa.

Naturalmente, há correlação diretamente proporcional entre renda e condições de ligação. O agrupamento dos domicílios conectados no Paraná por classe de rendimento mostrou alguma inserção mesmo daqueles nos estratos mais baixos. Nos domicílios com ganho mensal *per capita* de até 1/4 de salário mínimo, 27,7% dos indivíduos tiveram acesso à rede. Esse contingente cresce para 35,3% nas residências com rendimento de até meio salário mínimo. Naqueles com até um salário mínimo, chega a 42,5%. Aqueles na faixa entre um e dois salários tiveram a maioria dos residentes com ligação (57,9%). Essa classe reúne 33,9% dos indivíduos – com 10 ou mais anos de idade – residentes no Estado. Os estratos entre dois e três, três e cinco, e acima de cinco salários mínimos agregam 21,8% da população. A utilização da internet por cidadãos dessas classes atingiu, respectivamente, 70%, 77,3% e 86,1%.

A pesquisa registra que a posse de telefones móveis para uso pessoal no Paraná chegou a 78,3% dos indivíduos, sendo que nas áreas urbanas alcançou 89,9%. A desagregação dessa informação por faixa etária mostra que as mais elevadas taxas de propriedade desses aparelhos situam-se nos grupos de 20 a 24 anos (90,7%) e de 25 a 29 anos (90,6%). A menor disseminação, de 52,1%, ocorre no estrato da população com 60 anos de idade ou mais. A caracterização dos usuários por grau de instrução demonstra que, mesmo entre os paranaenses sem instrução ou sem ensino fundamental completo, a posse de celulares alcançou 60,8%.

Esses equipamentos, com ou sem capacidade de conexão à internet, fazem parte do cotidiano de indivíduos de todas as faixas de rendimento. Entre os residentes em domicílios com rendimento domiciliar *per capita* inferior a um quarto de salário mínimo, parcela de 54,4% possui esse tipo de aparelho. Os dados sugerem que a inclusão digital brasileira evoluirá através de conexões móveis. De um lado, a implantação dessas redes é mais rápida e menos custosa – especialmente após a sanção da Lei 13.116, que simplifica e dá agilidade ao processo de instalação e compartilhamento de antenas. De outro, os usuários brasileiros ainda desprovidos de acesso à internet tem acesso, à medida que viabilidade técnica e renda o permitam, a celulares capazes de desempenhar funções que até recentemente eram exclusivas de computadores. A rapidez da difusão, para além desses dois elementos, dependerá da capacidade de produção de conteúdo e da velocidade de familiarização dos novos clientes. Essa tendência pôde ser percebida por pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, divulgada em abril. Ela aponta para um número de *smartphones* em uso no país superior à soma de computadores e *tablets* (154 e 152 milhões, respectivamente), reflexo da inédita retração na comercialização de computadores pessoais.

Há a expectativa de que um impulso para investimentos no setor ocorra quando a frequência presentemente destinada às transmissões de sinais analógicos de televisão puder ser utilizada por operadoras que oferecem serviços de internet móvel. Entretanto, a PNAD mostrou que 28,5% dos domicílios no Brasil não captam sinais digitais e tampouco valem-se de antenas parabólicas e TV por assinatura. Uma vez que os sinais analógicos somente poderão ser desativados em um município quando 93% de seus domicílios não mais dependerem deles, é assaz incerto que o cronograma do Ministério das Comunicações – que prevê a conclusão da migração até fins de 2018 – seja cumprido.

OS IMPACTOS DA INFLAÇÃO

Ana Sílvia Martins Franco*

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil fechou o mês de abril de 2015 em 8,17%, no acumulado de 12 meses (tabela 1), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado superou em 1,67 pontos percentuais o teto da meta, que é de 6,5%, e foi o mais elevado desde 2003, ano em que o índice atingiu 9,3%.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO IPCA - MAIO DE 2014 A ABRIL DE 2015

| MÊS | VARIAÇÃO (%) | |
|----------------|--------------|----------|
| | Mensal | 12 meses |
| Maio/2014 | 0,46 | 6,37 |
| Junho/2014 | 0,40 | 6,52 |
| Julho/2014 | 0,01 | 6,50 |
| Agosto/2014 | 0,25 | 6,51 |
| Setembro/2014 | 0,57 | 6,75 |
| Outubro/2014 | 0,42 | 6,59 |
| Novembro/2014 | 0,51 | 6,56 |
| Dezembro/2014 | 0,78 | 6,41 |
| Janeiro/2015 | 1,24 | 7,14 |
| Fevereiro/2015 | 1,22 | 7,70 |
| Março/2015 | 1,32 | 8,13 |
| Abril/2015 | 0,71 | 8,17 |

FONTE: IBGE

Entre os grupos de produtos e serviços, o que causou maior impacto no índice foi o da Habitação, cuja variação nos 12 meses foi de 16,88% (tabela 2), puxado especialmente pelo item energia elétrica, que, neste período, encareceu 59,93%. Cabe destacar que, só no mês de março, a energia elétrica representou mais da metade do IPCA, 53,79%, e registrou crescimento médio de 22,08%. Isso ocorreu em razão de a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) ter aprovado a revisão das tarifas, que, para cobrir os dispêndios das concessionárias com a compra de energia, ocasionou aumentos extras, fora do reajuste anual. Concomitantemente a este acréscimo, a bandeira tarifária – vermelha, que é a vigente – sofreu reajuste de 83,33% e passou de R\$ 3,00 para R\$ 5,50.

TABELA 2 - VARIAÇÃO DO IPCA POR GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS – ACUMULADO EM 12 MESES ENCERRADOS EM ABRIL

| GRUPO | VARIAÇÃO (%) |
|---------------------------|--------------|
| Índice Geral | 8,17 |
| Alimentação e Bebidas | 7,95 |
| Habitação | 16,88 |
| Artigos de Residência | 4,92 |
| Vestuário | 3,60 |
| Transportes | 6,86 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 7,26 |
| Despesas Pessoais | 8,19 |
| Educação | 8,50 |
| Comunicação | -1,18 |

FONTE: IBGE

* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

Ainda influenciaram na elevação do IPCA dos 12 meses os itens transporte público (9,22%) e combustíveis (8,46%), do grupo dos Transportes (6,86%). No primeiro caso, em virtude do reajuste na tarifa do transporte urbano, e no segundo caso, por ocasião do encarecimento no preço da gasolina e do óleo diesel, reflexo do aumento das alíquotas do PIS e Cofins, a partir de fevereiro. A alteração nestes tributos gerou alta de R\$ 0,22 por litro da gasolina e de R\$ 0,15 por litro do diesel.

Com a renda real corroída pela inflação e, por consequência, com o poder de compra reduzido, as famílias ficaram menos propensas a consumir. Haja vista esse cenário, os efeitos da alta generalizada nos preços já são sentidos pelo varejo. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, as vendas reais apontaram desaceleração de 7,5% no primeiro bimestre de 2015, na definição ampliada, que contempla, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção.

A principal contribuição negativa veio do ramo de veículos, motocicletas, partes e peças, que retraiu 19,8%, no período citado. Também registraram recuo os ramos de móveis (-11,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-7,9%); material de construção (-7,8%); combustíveis e lubrificantes (-5,2%); eletrodomésticos (-4,3%); tecidos, vestuário e calçados (-3,8%); e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,8%).

Com a demanda retraída, a indústria também foi afetada e encolheu sua produção, a fim de reduzir os estoques. A Produção Industrial Física, medida pelo IBGE, caiu 5,9% no acumulado de janeiro a março de 2015 (tabela 3). Entre as grandes categorias econômicas, a queda foi generalizada, notadamente entre os bens de capital (-18,0%) e bens de consumo duráveis (-15,8%).

TABELA 3 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR GRANDES CATEGORIAS ECONÔMICAS – ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2015 E ACUMULADO EM 12 MESES

| CATEGORIAS ECONÔMICAS | VARIAÇÃO (%) | |
|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|
| | Acumulado Janeiro-Março | Acumulado em 12 meses |
| Indústria Geral | -5,9 | -4,7 |
| Bens de Capital | -18,0 | -13,8 |
| Bens Intermediários | -2,8 | -3,2 |
| Bens de Consumo | -8,4 | -5,0 |
| Duráveis | -15,8 | -13,6 |
| Semiduráveis e não duráveis | -5,9 | -2,2 |

FONTE: IBGE

Na categoria dos Bens de Capital, os equipamentos de transporte industrial foram os que registraram o menor ritmo produtivo (-26,2%), e na dos Bens de Consumo duráveis, houve retração de 16,1% na fabricação de automóveis.

A fim de tentar promover a redução da inflação, o Banco Central (BC), na última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), em 29 de abril, decidiu por mais um aumento na taxa de juros Selic. A elevação foi de meio ponto percentual, e a Selic passou para 13,25% ao ano. Por meio da ata, o COPOM sustentou que “a política monetária deve manter-se vigilante”, sinalizando ininterruptão no aperto monetário, visto que consideram os resultados auferidos ainda insuficientes.

Contudo, o que há de errado com a política de controle da inflação no Brasil? Vivenciamos um período de recessão, inclusive com estimativas de continuidade de retração no produto potencial (-1,18%, segundo expectativas de mercado divulgadas no boletim Focus do BC, do dia 30 de abril de 2015), e ainda assim a inflação mantém-se em patamares elevados.

AGROINDÚSTRIA

GT Foods investirá R\$ 205 milhões no biênio 2015-2016

A GT Foods planeja investir, até o final de 2016, R\$ 205 milhões na ampliação de seus abatedouros de aves, situados em Maringá, Paraíso do Norte, Paranaíba e Terra Boa. Desse volume de recursos, R\$ 85 milhões devem ser alocados no ano corrente. Estima-se que a capacidade instalada de abate cresça 16% em 2015, em relação à de 2014, e alcance 580 mil aves por dia. A GT Foods teve origem em 2011, quando a Frangos Canção adquiriu o controle da Avícola Felipe. A empresa utiliza, ainda, unidade arrendada em Arapongas e conta com abatedouro compartilhado com parceiro em Ipuáçu (SC).

A companhia investiu, desde 2012, aproximadamente R\$ 120 milhões no processamento de carne de frango. O produto responde por 80% do faturamento da GT Foods. Cerca de 30% do volume processado é exportado, principalmente para o Oriente Médio. Em 2015, a empresa passou a controlar a Fresh Foods, fabricante de alimentos congelados e adquiriu 50% de participação na Chef Foods, companhia do mesmo segmento.

A GT Foods alcançou receita total de R\$ 1,4 bilhão no ano passado. A expectativa é de que apresente elevação nominal de 30% em 2015.

MENDES, Luiz Henrique. FT Foods, dono da Frangos Canção, prevê crescer 30%. *Valor Econômico*, São Paulo, 29 abr. 2015. Empresas, p.B14.

COMÉRCIO

Gazin planeja expansão da rede de lojas

Sediada em Douradina, na Região Noroeste Paranaense, a rede varejista Gazin projeta a abertura de 20 novas lojas em 2015. O braço varejista da companhia conta com 201 estabelecimentos, sendo que a maior parte deles localiza-se fora do Estado, nas regiões Centro-Oeste e Norte do País. A divisão industrial do grupo conta com seis plantas e produz, primordialmente, colchões e estofados.

As unidades industriais receberam investimentos de R\$ 30 milhões, aproximadamente, entre 2012 e 2014. Elas respondem por 10% do faturamento do grupo. Em 2014, a Gazin apresentou faturamento de R\$ 3,15 bilhões e estima-se que esse valor cresça 10% no ano corrente.

ORGIS, Guido. Gazin prevê abrir 20 lojas em 2015. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 23 abr. 2015. p.27.

INDÚSTRIA

Leax aumentará capacidade de produção

Indústria de capital sueco, a Leax planeja alocar R\$ 80 milhões na expansão de sua capacidade de produção. Fabricante de autopeças, a Leax possui planta em Araucária (Região Metropolitana de Curitiba). A companhia ainda não decidiu se o investimento será na expansão dessa unidade ou na construção de nova fábrica no Estado.

EMPRESA sueca vai investir R\$ 80 milhões no Paraná. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 23 abr. 2015. p.27.

* Elaborado com informações disponíveis de 01/03/2015 a 30/04/2015.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

Supremo cimento inicia produção em Adrianópolis

Controlada pelo grupo Secil, de capital português, a Supremo Cimento iniciou produção em sua nova planta, no município de Adrianópolis (Região Metropolitana de Curitiba). A unidade é capaz de processar, anualmente, 1,7 milhão de toneladas e resultou de investimento estimado em R\$ 750 milhões. A empresa já contava com fábrica em Pomerode (SC), que funciona há dez anos.

Para além da unidade industrial de Adrianópolis, a Supremo Cimento erigiu dois centros de distribuição, localizados em Colombo (também na Região Metropolitana de Curitiba) e em Tatuí (SP).

ORGIS, Guido. Fábrica da Supremo Cimento de Adrianópolis entra em operação. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 abr. 2015. Economia, p.3.

Investimentos da Klabin

A Klabin continua a executar seu Projeto Puma, que implantará novo complexo no município de Ortigueira (Região Centro-Oriental Paranaense). No primeiro trimestre de 2015, a companhia alocou R\$ 880 milhões na instalação de equipamentos na nova estrutura. O plano de investimentos prevê aporte de R\$ 3,4 bilhões ao longo do ano corrente. Estima-se que 58% da construção tenha sido realizada e que a planta comece a funcionar no primeiro trimestre de 2016.

Entre janeiro e março, a companhia destinou, ainda, R\$ 59 milhões para incrementos operacionais, R\$ 40 milhões em expansões e R\$ 21 milhões em florestas. A Klabin avalia que, em 2015, sua produção de papel será 200 mil toneladas superior à do ano passado e que esse volume adicional será destinado ao mercado externo.

FONTES, Stella. Klabin investe R\$ 1 bilhão no primeiro trimestre. *Valor Econômico*, São Paulo, 28 abr. 2015. Empresas, p.B5.

FONTES, Stella. Klabin vai anunciar plano comercial para nova fábrica. *Valor Econômico*, São Paulo, 29 abr. 2015. Empresas, p.B5.

SERVIÇOS

Madero planeja internacionalização

Sediada em Curitiba, a rede Madero planeja, em 2015, inaugurar restaurantes na Austrália, Estados Unidos e Paraguai. Seis unidades em operação na Austrália, pertencentes a empresa associada, passarão a funcionar sob a bandeira da rede brasileira. Estuda-se a inserção da rede nos Emirados Árabes Unidos e na Nova Zelândia.

Para além do projeto de internacionalização, a empresa projeta a abertura de 19 estabelecimentos no Brasil até o final do ano corrente. A companhia passará a operar no Distrito Federal e em cinco novos estados. A ampliação nacional demandará investimentos avaliados em R\$ 50 milhões. A companhia alcançou faturamento de R\$ 182 milhões no ano passado.

FRIAS, Maria Cristina. Sem parar na crise. *Folha de S. Paulo*, 09 mar. 2015. Folhainvest, p.B2.

COMPAGAS ampliará rede de abastecimento

O plano de investimentos da Companhia Paranaense de Gás (COMPAGAS) prevê alocação de R\$ 278 milhões na expansão da rede estadual de abastecimento canalizado entre 2015 e 2017. O projeto prevê que, nesse período, sejam construídos 210 quilômetros de gasodutos e que sua rede alcance sete novas cidades. Em 2015, a empresa planeja a implantação de ramal que ligará os municípios de Ponta Grossa, Carambeí e Castro, todos na Região Centro-Oriental Paranaense.

Projeta-se, para este ano, montante de R\$ 85,7 milhões destinado à ampliação. A COMPAGAS espera atender 5 mil novos clientes residenciais até o final de 2015, principalmente em Curitiba e Ponta Grossa. Presentemente, a companhia supre 20 mil desses clientes.

FRIAS, Maria Cristina. Mais Gás. *Folha de S. Paulo*, 27 mar. 2015. Mercado, p.B2.

RAMALHO, André. Novo presidente da Compagas prega fim de disputa entre sócios. *Valor Econômico*, São Paulo, 19 mar. 2015. Empresas, p.B2.

DCL Real Estate diversifica serviços

A DCL Real Estate, companhia do Grupo Demeterco especializada na administração de galpões comerciais e condomínios logísticos, passou a atuar no segmento de *self storage* (locação de pequenos espaços para autoarmazenamento). Seu primeiro empreendimento do gênero, em Curitiba, recebeu aporte de R\$ 2,5 milhões e conta com 1,5 mil metros quadrados.

A empresa planeja investir cerca de R\$ 20 milhões em 2015, em todos os segmentos em que atua. O principal projeto da DCL Real Estate neste ano é a construção de condomínio logístico no qual serão alcados R\$ 15 milhões.

FRIAS, Maria Cristina. Espaço temporário. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 2015. Folhainvest, p.B2.

JUNGES, Cíntia. Falta de espaço inspira novo negócio. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 07 abr. 2015. p.3.

Rocha Terminais Portuários e Logística receberá aporte do BNDESPar

Subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), capaz de financiar companhias privadas através de participações societárias, a BNDES Participações (BNDESPar) alocará R\$ 200 milhões na Rocha Terminais Portuários e Logística, companhia sediada em Paranaguá. A participação do BNDESPar em seu capital social será minoritária, e os atuais controladores – as *holdings* RTP Participações e Angra Infra FIP – permanecerão no comando da empresa.

O plano de negócios da Rocha prevê a construção, em área adjacente ao porto de Paranaguá, de complexo para armazenamento de granéis sólidos.

BNDES vai investir R\$ 200 mi em empresa de logística portuária. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 10 abr. 2015. p.22.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1982-2015

continua

| ANO | ARROZ | | | BATATA-INGLESA | | | CAFÉ | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1982 | 204 000 | 256 620 | 1 258 | 50 460 | 603 553 | 11 961 | 303 000 | 96 000 | 317 |
| 1983 | 216 400 | 368 313 | 1 702 | 45 004 | 422 870 | 9 396 | 440 000 | 354 000 | 805 |
| 1984 | 196 700 | 242 570 | 1 233 | 40 904 | 505 915 | 12 368 | 424 000 | 252 000 | 594 |
| 1985 | 200 000 | 296 000 | 1 480 | 38 992 | 497 522 | 12 760 | 424 000 | 318 000 | 750 |
| 1986 | 140 000 | 206 000 | 1 411 | 40 509 | 416 596 | 10 284 | 422 825 | 120 000 | 284 |
| 1987 | 202 923 | 342 844 | 1 690 | 50 155 | 662 129 | 13 202 | 430 000 | 510 000 | 1 186 |
| 1988 | 188 615 | 316 732 | 1 679 | 49 464 | 654 282 | 13 227 | 505 581 | 114 000 | 226 |
| 1989 | 163 633 | 295 698 | 1 807 | 39 622 | 502 158 | 12 673 | 493 324 | 267 039 | 541 |
| 1990 | 151 003 | 253 501 | 1 679 | 41 285 | 616 498 | 14 933 | 426 391 | 156 702 | 368 |
| 1991 | 121 297 | 163 056 | 1 909 | 41 650 | 653 824 | 15 698 | 383 355 | 201 922 | 527 |
| 1992 | 134 000 | 217 200 | 1 621 | 43 925 | 683 500 | 15 561 | 296 000 | 108 000 | 365 |
| 1993 | 127 500 | 232 500 | 1 824 | 40 800 | 624 872 | 15 315 | 230 000 | 100 000 | 435 |
| 1994 | 105 301 | 217 466 | 2 065 | 45 069 | 643 865 | 14 286 | 184 351 | 81 990 | 445 |
| 1995 | 108 600 | 225 000 | 2 072 | 43 038 | 620 300 | 14 413 | 13 750 | 7 350 | 535 |
| 1996 | 96 300 | 205 000 | 2 129 | 49 236 | 716 000 | 14 542 | 134 000 | 67 000 | 500 |
| 1997 | 85 487 | 176 057 | 2 059 | 45 399 | 665 840 | 14 666 | 127 895 | 109 630 | 858 |
| 1998 | 80 521 | 170 080 | 2 113 | 43 510 | 571 854 | 13 143 | 128 127 | 135 707 | 1 060 |
| 1999 | 81 894 | 186 880 | 2 282 | 41 931 | 615 832 | 14 687 | 136 642 | 141 813 | 1 038 |
| 2000 | 79 823 | 179 885 | 2 254 | 36 448 | 648 376 | 17 789 | 142 118 | 132 435 | 932 |
| 2001 | 78 568 | 186 678 | 2 376 | 32 661 | 594 124 | 18 191 | 63 304 | 28 299 | 447 |
| 2002 | 75 717 | 185 245 | 2 447 | 33 782 | 659 353 | 19 518 | 129 313 | 139 088 | 1 076 |
| 2003 | 71 543 | 193 493 | 2 705 | 30 527 | 609 007 | 19 950 | 126 349 | 117 274 | 928 |
| 2004 | 68 051 | 182 090 | 2 676 | 29 336 | 580 350 | 19 783 | 117 376 | 152 260 | 1 297 |
| 2005 | 59 607 | 137 050 | 2 299 | 27 513 | 529 977 | 19 263 | 106 303 | 86 417 | 813 |
| 2006 | 59 287 | 171 913 | 2 900 | 28 239 | 585 310 | 20 727 | 100 973 | 139 376 | 1 380 |
| 2007 | 54 197 | 174 254 | 3 215 | 27 338 | 600 666 | 21 972 | 97 623 | 103 698 | 1 062 |
| 2008 | 47 019 | 172 737 | 3 674 | 27 740 | 680 160 | 24 519 | 96 804 | 157 882 | 1 631 |
| 2009 | 43 790 | 167 628 | 3 828 | 26 438 | 547 681 | 20 716 | 85 315 | 87 655 | 1 027 |
| 2010 | 40 455 | 166 848 | 4 124 | 30 079 | 727 433 | 24 184 | 82 831 | 138 963 | 1 678 |
| 2011 | 38 856 | 192 020 | 4 942 | 31 175 | 793 754 | 25 461 | 74 854 | 110 728 | 1 479 |
| 2012 | 35 035 | 177 841 | 5 076 | 29 182 | 746 480 | 25 580 | 66 811 | 90 614 | 1 356 |
| 2013 | 32 827 | 175 910 | 5 359 | 27 475 | 717 415 | 26 112 | 65 151 | 99 747 | 1 531 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 29 581 | 158 840 | 5 370 | 30 041 | 832 428 | 27 710 | 33 366 | 33 633 | 1 008 |
| 2015 ⁽¹⁾ | 28 404 | 164 604 | 5 795 | 30 488 | 839 078 | 27 522 | 42 455 | 61 857 | 1 457 |

| ANO | CANA-DE-AÇÚCAR | | | CEVADA | | | FEIJÃO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1982 | 90 000 | 6 840 000 | 76 000 | 35 950 | 27 247 | 758 | 879 990 | 666 800 | 758 |
| 1983 | 110 930 | 9 664 965 | 87 127 | 21 442 | 18 915 | 882 | 699 685 | 347 035 | 496 |
| 1984 | 121 696 | 8 428 836 | 69 261 | 19 574 | 18 400 | 940 | 741 001 | 479 108 | 647 |
| 1985 | 140 878 | 10 425 000 | 74 000 | 36 297 | 65 512 | 1 722 | 723 764 | 499 617 | 690 |
| 1986 | 160 000 | 11 600 000 | 72 500 | 27 600 | 60 000 | 2 174 | 627 604 | 215 701 | 344 |
| 1987 | 160 420 | 11 911 431 | 74 252 | 40 670 | 92 000 | 2 262 | 754 210 | 391 355 | 519 |
| 1988 | 156 497 | 11 856 032 | 75 759 | 42 498 | 49 485 | 1 164 | 741 920 | 457 692 | 617 |
| 1989 | 153 539 | 11 401 852 | 74 260 | 40 402 | 102 351 | 2 532 | 528 741 | 223 031 | 422 |
| 1990 | 159 417 | 11 736 412 | 73 621 | 28 213 | 50 844 | 1 802 | 550 591 | 279 028 | 507 |
| 1991 | 172 296 | 12 500 000 | 72 550 | 22 974 | 31 052 | 1 352 | 624 036 | 348 332 | 558 |
| 1992 | 184 000 | 13 350 000 | 72 554 | 17 700 | 43 326 | 2 448 | 595 894 | 461 162 | 774 |
| 1993 | 196 000 | 14 000 000 | 71 429 | 23 946 | 48 860 | 2 040 | 545 800 | 444 000 | 813 |
| 1994 | 215 796 | 15 945 937 | 73 894 | 14 207 | 27 975 | 1 969 | 589 479 | 526 209 | 893 |
| 1995 | 255 000 | 18 870 000 | 74 000 | 20 235 | 30 800 | 1 515 | 487 309 | 422 451 | 867 |
| 1996 | 294 000 | 23 000 000 | 78 231 | 26 110 | 85 430 | 3 272 | 596 125 | 490 854 | 823 |
| 1997 | 306 000 | 24 500 000 | 80 065 | 36 971 | 106 030 | 2 868 | 557 123 | 475 458 | 853 |
| 1998 | 310 344 | 26 640 767 | 85 843 | 42 957 | 84 371 | 1 964 | 564 537 | 494 556 | 876 |
| 1999 | 338 939 | 27 016 957 | 79 710 | 31 864 | 78 722 | 2 471 | 680 317 | 570 097 | 838 |
| 2000 | 327 147 | 23 190 410 | 70 887 | 32 135 | 69 146 | 2 152 | 541 082 | 500 948 | 926 |
| 2001 | 337 574 | 27 156 281 | 80 445 | 40 456 | 76 209 | 1 884 | 428 343 | 470 214 | 1 098 |
| 2002 | 358 312 | 28 120 716 | 78 481 | 46 750 | 77 862 | 1 665 | 526 457 | 629 059 | 1 195 |
| 2003 | 375 698 | 32 721 425 | 87 095 | 53 479 | 184 786 | 3 455 | 544 906 | 718 084 | 1 318 |
| 2004 | 398 969 | 33 552 515 | 84 098 | 53 819 | 167 450 | 3 111 | 503 585 | 664 333 | 1 319 |
| 2005 | 397 825 | 28 011 069 | 70 411 | 54 712 | 127 661 | 2 333 | 435 201 | 554 670 | 1 275 |
| 2006 | 444 723 | 34 461 627 | 77 490 | 31 745 | 106 891 | 3 367 | 589 741 | 819 094 | 1 389 |
| 2007 | 554 855 | 46 539 991 | 83 878 | 46 679 | 134 414 | 2 880 | 545 239 | 769 399 | 1 411 |
| 2008 | 601 656 | 50 958 155 | 84 696 | 36 551 | 150 241 | 4 110 | 508 273 | 776 971 | 1 529 |
| 2009 | 644 914 | 54 756 307 | 84 905 | 45 017 | 125 229 | 2 782 | 643 288 | 787 180 | 1 224 |
| 2010 | 652 005 | 55 077 630 | 84 553 | 48 824 | 180 804 | 3 734 | 520 798 | 792 010 | 1 521 |
| 2011 | 645 088 | 49 846 477 | 77 301 | 51 062 | 194 441 | 3 812 | 521 196 | 815 280 | 1 564 |
| 2012 | 652 041 | 49 840 398 | 76 438 | 51 112 | 158 445 | 3 100 | 478 532 | 700 545 | 1 464 |
| 2013 | 663 336 | 49 486 416 | 74 602 | 46 422 | 191 624 | 4 128 | 484 568 | 673 783 | 1 390 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 677 293 | 50 025 094 | 73 860 | 53 226 | 188 787 | 3 547 | 515 110 | 805 941 | 1 565 |
| 2015 ⁽¹⁾ | 686 110 | 51 848 005 | 75 568 | 44 300 | 182 050 | 4 109 | 413 726 | 739 245 | 1 787 |

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1982-2015

conclusão

| ANO | FUMO | | | MANDIOCA | | | MILHO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1982 | 17 510 | 30 000 | 1 713 | 62 500 | 1 218 750 | 19 500 | 2 276 700 | 5 430 000 | 2 385 |
| 1983 | 19 130 | 29 250 | 1 529 | 69 870 | 1 452 870 | 20 794 | 2 361 800 | 5 018 870 | 2 125 |
| 1984 | 19 474 | 34 844 | 1 789 | 73 688 | 1 446 258 | 19 627 | 2 447 000 | 5 400 000 | 2 207 |
| 1985 | 19 150 | 35 980 | 1 879 | 85 800 | 1 722 864 | 20 080 | 2 332 840 | 5 803 713 | 2 488 |
| 1986 | 18 300 | 27 914 | 1 525 | 85 800 | 1 700 000 | 19 814 | 2 300 000 | 4 300 000 | 1 870 |
| 1987 | 23 150 | 40 800 | 1 762 | 85 445 | 1 853 950 | 21 698 | 2 846 000 | 7 641 800 | 2 685 |
| 1988 | 22 520 | 44 482 | 1 975 | 85 242 | 1 855 328 | 21 765 | 2 269 862 | 5 558 805 | 2 449 |
| 1989 | 22 827 | 41 972 | 1 839 | 77 349 | 1 622 846 | 20 981 | 2 137 234 | 5 296 080 | 2 478 |
| 1990 | 22 502 | 40 315 | 1 792 | 101 854 | 2 184 599 | 21 448 | 2 079 784 | 5 160 823 | 2 481 |
| 1991 | 22 865 | 41 494 | 1 815 | 102 265 | 2 261 788 | 22 117 | 2 358 797 | 4 827 112 | 2 046 |
| 1992 | 31 085 | 61 000 | 1 962 | 100 000 | 2 100 000 | 21 000 | 2 610 000 | 7 370 000 | 2 824 |
| 1993 | 35 364 | 67 141 | 1 899 | 137 000 | 3 014 000 | 22 000 | 2 703 000 | 8 158 000 | 3 018 |
| 1994 | 32 768 | 63 027 | 1 923 | 157 625 | 3 419 935 | 21 700 | 2 512 859 | 8 162 472 | 3 248 |
| 1995 | 32 588 | 52 638 | 1 615 | 144 000 | 3 168 000 | 22 000 | 2 727 800 | 8 960 400 | 3 285 |
| 1996 | 34 446 | 59 529 | 1 728 | 115 232 | 2 500 000 | 21 695 | 2 463 000 | 7 911 000 | 3 212 |
| 1997 | 41 163 | 74 493 | 1 810 | 144 500 | 2 600 000 | 17 993 | 2 503 003 | 7 752 217 | 3 097 |
| 1998 | 38 624 | 57 273 | 1 483 | 149 934 | 3 241 800 | 21 622 | 2 229 524 | 7 935 376 | 3 559 |
| 1999 | 36 116 | 68 076 | 1 885 | 164 258 | 3 446 805 | 20 984 | 2 520 818 | 8 777 465 | 3 482 |
| 2000 | 33 910 | 64 548 | 1 904 | 182 850 | 3 779 827 | 20 672 | 2 233 858 | 7 367 262 | 3 298 |
| 2001 | 34 736 | 68 594 | 1 975 | 172 815 | 3 614 859 | 20 918 | 2 820 597 | 12 689 549 | 4 499 |
| 2002 | 41 890 | 82 303 | 1 965 | 142 892 | 3 463 968 | 24 242 | 2 461 816 | 9 857 504 | 4 004 |
| 2003 | 53 292 | 100 768 | 1 891 | 108 097 | 2 476 346 | 22 909 | 2 843 704 | 14 403 495 | 5 065 |
| 2004 | 67 128 | 134 100 | 1 998 | 150 217 | 2 956 771 | 19 683 | 2 464 652 | 10 953 869 | 4 444 |
| 2005 | 78 890 | 153 126 | 1 941 | 166 885 | 3 346 333 | 20 052 | 2 003 080 | 8 545 711 | 4 266 |
| 2006 | 83 602 | 155 533 | 1 860 | 169 705 | 3 789 166 | 22 328 | 2 507 903 | 11 697 442 | 4 664 |
| 2007 | 79 173 | 158 700 | 2 004 | 173 235 | 3 762 445 | 21 719 | 2 730 179 | 13 835 369 | 5 068 |
| 2008 | 73 428 | 148 037 | 2 016 | 149 350 | 3 449 726 | 23 098 | 2 969 632 | 15 414 362 | 5 191 |
| 2009 | 75 774 | 151 063 | 1 994 | 175 709 | 4 200 910 | 23 908 | 2 783 036 | 11 159 845 | 4 010 |
| 2010 | 79 266 | 161 137 | 2 033 | 172 214 | 4 012 948 | 23 312 | 2 261 992 | 13 540 981 | 5 986 |
| 2011 | 80 211 | 171 837 | 2 142 | 184 263 | 4 179 245 | 22 688 | 2 470 694 | 12 441 626 | 5 036 |
| 2012 | 70 376 | 156 834 | 2 229 | 159 115 | 3 869 080 | 24 316 | 3 013 870 | 16 516 036 | 5 480 |
| 2013 | 70 901 | 157 997 | 2 228 | 156 797 | 3 774 184 | 24 071 | 3 031 691 | 17 353 450 | 5 724 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 76 291 | 172 346 | 2 259 | 151 562 | 3 672 738 | 24 233 | 2 558 644 | 15 807 349 | 6 178 |
| 2015 ⁽¹⁾ | 78 189 | 184 617 | 2 361 | 164 592 | 4 116 307 | 25 009 | 2 435 062 | 14 719 047 | 6 045 |

| ANO | SOJA | | | TOMATE | | | TRIGO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1982 | 2 100 000 | 4 200 000 | 2 000 | ... | ... | ... | 1 175 000 | 1 025 000 | 872 |
| 1983 | 2 022 000 | 4 315 000 | 2 134 | ... | ... | ... | 898 265 | 1 066 000 | 1 187 |
| 1984 | 2 177 900 | 4 121 000 | 1 892 | ... | ... | ... | 829 211 | 1 113 009 | 1 342 |
| 1985 | 2 196 370 | 4 413 000 | 2 009 | ... | ... | ... | 1 295 548 | 2 696 023 | 2 081 |
| 1986 | 1 745 000 | 2 600 000 | 1 490 | ... | ... | ... | 1 947 000 | 2 950 000 | 1 115 |
| 1987 | 1 718 000 | 3 810 000 | 2 218 | ... | ... | ... | 1 717 500 | 3 300 000 | 1 921 |
| 1988 | 2 123 379 | 4 771 264 | 2 247 | ... | ... | ... | 1 773 797 | 3 250 000 | 1 832 |
| 1989 | 2 399 993 | 5 031 297 | 2 096 | ... | ... | ... | 1 829 680 | 3 207 000 | 1 753 |
| 1990 | 2 267 638 | 4 649 752 | 2 050 | 1 359 | 54 297 | 39 954 | 1 197 149 | 1 394 052 | 1 164 |
| 1991 | 1 972 538 | 3 531 216 | 1 790 | 1 494 | 62 054 | 41 535 | 1 082 358 | 1 825 959 | 1 687 |
| 1992 | 1 794 000 | 3 417 000 | 1 905 | 1 400 | 58 287 | 41 634 | 1 220 000 | 1 600 000 | 1 311 |
| 1993 | 2 076 000 | 4 817 000 | 2 320 | 1 464 | 62 605 | 42 763 | 696 000 | 1 023 000 | 1 470 |
| 1994 | 2 154 077 | 5 332 893 | 2 476 | 1 691 | 74 453 | 44 029 | 599 070 | 1 012 439 | 1 690 |
| 1995 | 2 199 720 | 5 624 440 | 2 557 | 2 068 | 87 535 | 42 328 | 579 000 | 960 000 | 1 658 |
| 1996 | 2 392 000 | 6 448 800 | 2 696 | 2 815 | 121 508 | 43 164 | 1 024 480 | 1 977 030 | 1 930 |
| 1997 | 2 551 651 | 6 582 273 | 2 580 | 2 238 | 89 937 | 40 186 | 899 024 | 1 629 226 | 1 812 |
| 1998 | 2 858 697 | 7 313 460 | 2 558 | 2 492 | 101 895 | 40 889 | 893 302 | 1 509 420 | 1 690 |
| 1999 | 2 786 857 | 7 752 472 | 2 782 | 2 457 | 105 552 | 42 960 | 707 518 | 1 446 782 | 2 045 |
| 2000 | 2 859 362 | 7 199 810 | 2 518 | 2 594 | 116 092 | 44 754 | 437 761 | 599 355 | 1 369 |
| 2001 | 2 821 906 | 8 628 469 | 3 058 | 3 032 | 137 509 | 45 353 | 873 465 | 1 840 114 | 2 107 |
| 2002 | 3 316 379 | 9 565 905 | 2 884 | 3 474 | 168 865 | 48 608 | 1 035 501 | 1 557 547 | 1 504 |
| 2003 | 3 653 266 | 11 018 749 | 3 016 | 3 293 | 165 394 | 50 226 | 1 197 192 | 3 121 534 | 2 607 |
| 2004 | 4 007 099 | 10 221 323 | 2 551 | 3 207 | 161 378 | 50 321 | 1 358 592 | 3 051 213 | 2 246 |
| 2005 | 4 147 006 | 9 535 660 | 2 299 | 3 532 | 185 299 | 52 463 | 1 273 243 | 2 800 094 | 2 199 |
| 2006 | 3 948 520 | 9 466 405 | 2 397 | 3 479 | 180 014 | 51 743 | 762 339 | 1 204 747 | 1 580 |
| 2007 | 4 001 443 | 11 882 704 | 2 970 | 4 719 | 310 338 | 65 764 | 820 948 | 1 863 716 | 2 270 |
| 2008 | 3 967 764 | 11 764 466 | 2 965 | 4 667 | 289 630 | 62 059 | 1 153 251 | 3 216 590 | 2 789 |
| 2009 | 4 077 142 | 9 410 791 | 2 308 | 4 804 | 300 716 | 62 597 | 1 308 782 | 2 482 647 | 1 916 |
| 2010 | 4 479 869 | 14 091 821 | 3 146 | 5 025 | 312 319 | 62 153 | 1 172 860 | 3 419 293 | 2 916 |
| 2011 | 4 555 312 | 15 457 911 | 3 393 | 5 715 | 347 528 | 60 810 | 1 053 924 | 2 427 721 | 2 381 |
| 2012 | 4 454 655 | 10 924 321 | 2 452 | 5 585 | 338 488 | 60 607 | 782 308 | 2 107 665 | 2 694 |
| 2013 | 4 754 076 | 15 924 318 | 3 350 | 4 965 | 285 176 | 57 437 | 1 000 099 | 1 886 948 | 1 887 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 5 011 446 | 14 783 712 | 2 950 | 4 792 | 287 161 | 59 925 | 1 388 548 | 3 792 262 | 2 731 |
| 2015 ⁽²⁾ | 5 206 901 | 17 147 805 | 3 293 | 4 291 | 262 017 | 61 062 | 1 356 320 | 4 070 420 | 3 001 |

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS, NO PARANÁ - 1997-2014

| PERÍODO | PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (t) | | |
|---------------------|-----------------------------|---------|---------|
| | Aves | Bovinos | Suínos |
| 1997 | 720 154 | 225 021 | 189 459 |
| 1998 | 854 517 | 236 358 | 193 435 |
| 1999 | 957 237 | 198 873 | 229 466 |
| 2000 | 1 041 412 | 181 113 | 235 315 |
| 2001 | 1 121 828 | 197 985 | 263 451 |
| 2002 | 1 235 681 | 219 350 | 333 951 |
| 2003 | 1 344 398 | 219 774 | 359 139 |
| 2004 | 1 557 656 | 276 808 | 340 645 |
| 2005 | 1 788 481 | 308 947 | 367 765 |
| 2006 | 1 856 538 | 316 897 | 390 394 |
| 2007 | 2 057 318 | 295 010 | 437 152 |
| 2008 | 2 480 908 | 279 609 | 454 340 |
| 2009 | 2 489 061 | 282 220 | 509 156 |
| 2010 | 2 725 634 | 338 599 | 531 514 |
| 2011 | 2 868 973 | 279 585 | 629 586 |
| 2012 | 3 033 270 | 314 986 | 623 822 |
| 2013 ⁽¹⁾ | 3 379 689 | 333 180 | 606 446 |
| Janeiro | 279 032 | 27 045 | 50 703 |
| Fevereiro | 248 026 | 24 175 | 45 037 |
| Março | 257 112 | 25 704 | 49 650 |
| Abril | 295 361 | 29 803 | 53 895 |
| Mai | 296 388 | 29 332 | 53 555 |
| Junho | 293 107 | 26 527 | 51 785 |
| Julho | 304 933 | 28 273 | 54 779 |
| Agosto | 291 771 | 26 473 | 54 103 |
| Setembro | 271 027 | 28 513 | 50 242 |
| Outubro | 306 614 | 30 426 | 50 712 |
| Novembro | 275 014 | 26 519 | 47 567 |
| Dezembro | 274 831 | 30 389 | 44 420 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 3 651 564 | 336 996 | 611 183 |
| Janeiro | 311 431 | 24 523 | 47 513 |
| Fevereiro | 288 778 | 24 479 | 44 661 |
| Março | 291 177 | 24 778 | 47 834 |
| Abril | 294 354 | 27 509 | 51 181 |
| Mai | 310 240 | 30 235 | 54 339 |
| Junho | 279 793 | 28 933 | 51 017 |
| Julho | 321 628 | 30 429 | 56 571 |
| Agosto | 298 737 | 29 042 | 52 441 |
| Setembro | 308 489 | 30 971 | 52 154 |
| Outubro | 328 427 | 30 375 | 53 541 |
| Novembro | 305 165 | 26 359 | 50 117 |
| Dezembro | 313 345 | 29 331 | 49 813 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2015

| ANO | BÁSICOS | | INDUSTRIALIZADOS | | | | OPERAÇÕES ESPECIAIS | | TOTAL (US\$ mil FOB) |
|---------------------|--------------|-----------|-------------------|-----------|---------------|-----------|---------------------|-----------|-------------------------|
| | | | Semimanufaturados | | Manufaturados | | | | |
| | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | US\$ mil FOB | Part. (%) | |
| 1980 | 1 525 496 | 76,47 | 204 013 | 10,23 | 235 955 | 11,83 | 29 385 | 1,47 | 1 994 849 |
| 1981 | 1 578 294 | 65,71 | 250 316 | 10,42 | 541 587 | 22,55 | 31 827 | 1,33 | 2 402 024 |
| 1982 | 1 140 108 | 68,07 | 106 669 | 6,37 | 409 124 | 24,43 | 19 022 | 1,14 | 1 674 923 |
| 1983 | 1 012 405 | 69,20 | 79 971 | 5,47 | 349 526 | 23,89 | 21 043 | 1,44 | 1 462 945 |
| 1984 | 966 205 | 52,45 | 177 247 | 9,62 | 671 435 | 36,45 | 27 086 | 1,47 | 1 841 973 |
| 1985 | 928 902 | 50,89 | 175 665 | 9,62 | 698 346 | 38,26 | 22 551 | 1,24 | 1 825 464 |
| 1986 | 688 996 | 56,59 | 43 324 | 3,56 | 472 821 | 38,84 | 12 339 | 1,01 | 1 217 480 |
| 1987 | 969 288 | 59,14 | 120 707 | 7,37 | 533 758 | 32,57 | 15 169 | 0,93 | 1 638 922 |
| 1988 | 1 167 554 | 58,21 | 149 328 | 7,45 | 678 177 | 33,81 | 10 573 | 0,53 | 2 005 632 |
| 1989 | 1 192 665 | 60,13 | 178 327 | 8,99 | 601 886 | 30,35 | 10 462 | 0,53 | 1 983 340 |
| 1990 | 1 035 355 | 55,42 | 203 537 | 10,90 | 618 389 | 33,10 | 10 887 | 0,58 | 1 868 168 |
| 1991 | 939 248 | 51,75 | 179 988 | 9,96 | 678 770 | 37,56 | 13 223 | 0,73 | 1 807 229 |
| 1992 | 1 067 932 | 50,61 | 206 642 | 9,79 | 822 506 | 38,98 | 12 959 | 0,61 | 2 110 039 |
| 1993 | 1 191 871 | 48,04 | 192 267 | 7,75 | 1 081 457 | 43,59 | 15 548 | 0,63 | 2 481 143 |
| 1994 | 1 459 424 | 41,62 | 487 597 | 13,90 | 1 538 079 | 43,86 | 21 649 | 0,62 | 3 506 749 |
| 1995 | 1 439 114 | 40,34 | 646 613 | 18,13 | 1 463 107 | 41,01 | 18 511 | 0,52 | 3 567 346 |
| 1996 | 2 081 290 | 49,02 | 576 682 | 13,58 | 1 562 959 | 36,81 | 24 974 | 0,59 | 4 245 905 |
| 1997 | 2 524 220 | 52,01 | 560 259 | 11,54 | 1 740 382 | 35,86 | 28 727 | 0,59 | 4 853 587 |
| 1998 | 1 918 816 | 45,38 | 665 062 | 15,73 | 1 614 172 | 38,18 | 29 944 | 0,71 | 4 227 995 |
| 1999 | 1 735 682 | 44,14 | 626 797 | 15,94 | 1 528 226 | 38,86 | 41 954 | 1,07 | 3 932 659 |
| 2000 | 1 661 374 | 37,81 | 498 631 | 11,35 | 2 158 622 | 49,12 | 75 534 | 1,72 | 4 394 162 |
| 2001 | 2 280 991 | 42,87 | 561 285 | 10,55 | 2 416 688 | 45,42 | 61 247 | 1,15 | 5 320 211 |
| 2002 | 2 384 075 | 41,80 | 668 797 | 11,73 | 2 576 841 | 45,18 | 73 368 | 1,29 | 5 703 081 |
| 2003 | 2 985 014 | 41,70 | 877 848 | 12,26 | 3 217 442 | 44,95 | 77 549 | 1,08 | 7 157 853 |
| 2004 | 3 908 974 | 41,56 | 969 099 | 10,30 | 4 437 090 | 47,18 | 89 862 | 0,96 | 9 405 026 |
| 2005 | 3 297 780 | 32,87 | 993 498 | 9,90 | 5 608 205 | 55,89 | 134 049 | 1,34 | 10 033 533 |
| 2006 | 2 931 247 | 29,26 | 1 146 938 | 11,45 | 5 755 975 | 57,47 | 182 177 | 1,82 | 10 016 338 |
| 2007 | 4 233 777 | 34,27 | 1 318 847 | 10,68 | 6 630 908 | 53,68 | 169 325 | 1,37 | 12 352 857 |
| 2008 | 5 787 485 | 37,96 | 1 611 541 | 10,57 | 7 540 538 | 49,46 | 307 620 | 2,02 | 15 247 184 |
| 2009 | 4 985 127 | 44,42 | 1 304 406 | 11,62 | 4 719 959 | 42,06 | 213 335 | 1,90 | 11 222 827 |
| 2010 | 5 983 154 | 42,21 | 1 800 373 | 12,70 | 6 121 489 | 43,18 | 270 994 | 1,91 | 14 176 010 |
| 2011 | 7 952 480 | 45,72 | 2 410 778 | 13,86 | 6 645 958 | 38,21 | 385 059 | 2,21 | 17 394 275 |
| 2012 | 8 356 708 | 47,19 | 2 274 620 | 12,84 | 6 748 089 | 38,10 | 330 174 | 1,86 | 17 709 591 |
| 2013 | 9 068 374 | 49,72 | 2 099 371 | 11,51 | 6 817 117 | 37,38 | 254 339 | 1,39 | 18 239 202 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 8 304 081 | 50,85 | 1 955 979 | 11,98 | 5 819 271 | 35,63 | 252 789 | 1,55 | 16 332 120 |
| Janeiro | 345 047 | 38,15 | 125 860 | 13,91 | 419 153 | 46,34 | 14 480 | 1,60 | 904 540 |
| Fevereiro | 686 347 | 52,27 | 91 161 | 6,94 | 513 828 | 39,13 | 21 851 | 1,66 | 1 313 187 |
| Março | 868 742 | 58,46 | 130 557 | 8,79 | 464 217 | 31,24 | 22 530 | 1,52 | 1 486 046 |
| Abril | 1 112 957 | 66,59 | 92 703 | 5,55 | 439 878 | 26,32 | 25 883 | 1,55 | 1 671 422 |
| Maio | 904 377 | 57,94 | 169 846 | 10,88 | 464 109 | 29,73 | 22 629 | 1,45 | 1 560 961 |
| Junho | 796 409 | 54,63 | 175 907 | 12,07 | 462 485 | 31,73 | 22 925 | 1,57 | 1 457 726 |
| Julho | 865 851 | 52,28 | 217 854 | 13,15 | 545 354 | 32,93 | 27 001 | 1,63 | 1 656 060 |
| Agosto | 772 531 | 51,30 | 229 046 | 15,21 | 474 976 | 31,54 | 29 245 | 1,94 | 1 505 798 |
| Setembro | 650 777 | 48,99 | 195 638 | 14,73 | 463 700 | 34,91 | 18 152 | 1,37 | 1 328 267 |
| Outubro | 497 613 | 39,90 | 213 169 | 17,09 | 520 139 | 41,70 | 16 370 | 1,31 | 1 247 290 |
| Novembro | 439 804 | 37,61 | 198 259 | 16,96 | 510 088 | 43,63 | 21 077 | 1,80 | 1 169 228 |
| Dezembro | 363 625 | 35,25 | 115 981 | 11,24 | 541 344 | 52,48 | 10 646 | 1,03 | 1 031 595 |
| 2015 ⁽¹⁾ | 1 388 693 | 46,23 | 339 501 | 11,30 | 1 238 099 | 41,22 | 37 481 | 1,25 | 3 003 774 |
| Janeiro | 346 967 | 38,39 | 175 372 | 19,40 | 370 220 | 40,96 | 11 343 | 1,25 | 903 902 |
| Fevereiro | 362 693 | 42,54 | 82 833 | 9,72 | 396 223 | 46,47 | 10 866 | 1,27 | 852 614 |
| Março | 679 033 | 54,44 | 81 296 | 6,52 | 471 656 | 37,82 | 15 273 | 1,22 | 1 247 258 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2015

| ANO | PARANÁ (US\$ MIL FOB) | | | BRASIL (US\$ MIL FOB) | | |
|---------------------|-----------------------|------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | Exportação | Importação | Saldo | Exportação | Importação | Saldo |
| 1994 | 3 506 749 | 1 589 440 | 1 917 309 | 43 545 149 | 33 078 690 | 10 466 459 |
| 1995 | 3 567 346 | 2 390 291 | 1 177 055 | 46 506 282 | 49 971 896 | - 3 465 614 |
| 1996 | 4 245 905 | 2 434 733 | 1 811 172 | 47 746 728 | 53 345 767 | - 5 599 039 |
| 1997 | 4 853 587 | 3 306 968 | 1 546 619 | 52 982 726 | 59 747 227 | - 6 764 501 |
| 1998 | 4 227 995 | 4 057 589 | 170 406 | 51 139 862 | 57 763 476 | - 6 623 614 |
| 1999 | 3 932 659 | 3 699 490 | 233 169 | 48 012 790 | 49 301 558 | - 1 288 768 |
| 2000 | 4 394 162 | 4 686 229 | - 292 067 | 55 118 920 | 55 850 663 | - 731 743 |
| 2001 | 5 320 211 | 4 928 952 | 391 259 | 58 286 593 | 55 601 758 | 2 684 835 |
| 2002 | 5 703 081 | 3 333 392 | 2 369 689 | 60 438 653 | 47 242 654 | 13 195 999 |
| 2003 | 7 157 853 | 3 486 051 | 3 671 802 | 73 203 222 | 48 325 567 | 24 877 655 |
| 2004 | 9 405 026 | 4 026 146 | 5 378 879 | 96 677 499 | 62 835 616 | 33 841 883 |
| 2005 | 10 033 533 | 4 527 237 | 5 506 296 | 118 529 185 | 73 600 376 | 44 928 809 |
| 2006 | 10 016 338 | 5 977 971 | 4 038 367 | 137 807 470 | 91 350 840 | 46 456 429 |
| 2007 | 12 352 857 | 9 017 988 | 3 334 870 | 160 649 073 | 120 617 446 | 40 031 627 |
| 2008 | 15 247 184 | 14 570 222 | 676 962 | 197 942 443 | 172 984 768 | 24 957 675 |
| 2009 | 11 222 827 | 9 620 843 | 1 601 984 | 152 994 743 | 127 722 343 | 25 272 400 |
| 2010 | 14 176 010 | 13 956 957 | 219 054 | 201 915 285 | 181 768 427 | 20 146 858 |
| 2011 | 17 394 228 | 18 767 763 | - 1 373 534 | 256 039 575 | 226 246 756 | 29 792 819 |
| 2012 | 17 709 591 | 19 387 794 | - 1 678 203 | 242 578 014 | 223 183 477 | 19 394 537 |
| 2013 | 18 239 202 | 19 345 381 | - 1 106 178 | 242 033 575 | 239 747 516 | 2 286 059 |
| 2014 ⁽¹⁾ | 16 332 120 | 17 293 735 | - 961 614 | 225 100 885 | 229 060 058 | - 3 959 173 |
| Janeiro | 904 540 | 1 217 025 | - 312 485 | 16 026 191 | 20 094 436 | - 4 058 245 |
| Fevereiro | 1 313 187 | 1 304 130 | 9 057 | 15 933 832 | 18 062 419 | - 2 128 587 |
| Março | 1 486 046 | 1 419 577 | 66 470 | 17 627 934 | 17 514 153 | 113 781 |
| Abril | 1 671 422 | 1 425 220 | 246 202 | 19 723 926 | 19 217 814 | 506 112 |
| Maio | 1 560 961 | 1 645 847 | - 84 886 | 20 752 084 | 20 042 592 | 709 492 |
| Junho | 1 457 726 | 1 306 954 | 150 772 | 20 466 916 | 18 116 292 | 2 350 624 |
| Julho | 1 656 060 | 1 914 189 | - 258 129 | 23 024 072 | 21 452 431 | 1 571 642 |
| Agosto | 1 505 798 | 1 414 218 | 91 581 | 20 463 308 | 19 301 759 | 1 162 548 |
| Setembro | 1 328 267 | 1 615 209 | - 286 943 | 19 616 605 | 20 556 787 | - 940 182 |
| Outubro | 1 247 290 | 1 217 468 | 29 821 | 18 329 650 | 19 507 029 | - 1 177 380 |
| Novembro | 1 169 228 | 1 597 844 | - 428 616 | 15 645 630 | 17 996 623 | - 2 350 993 |
| Dezembro | 1 031 595 | 1 216 054 | - 184 459 | 17 490 737 | 17 197 722 | 293 015 |
| 2015 ⁽¹⁾ | 3 003 774 | 3 215 591 | - 211 817 | 42 775 244 | 48 331 988 | - 5 556 744 |
| Janeiro | 903 902 | 1 055 655 | - 151 753 | 13 704 045 | 16 877 183 | - 3 173 138 |
| Fevereiro | 852 614 | 1 032 917 | - 180 302 | 12 092 231 | 14 934 021 | - 2 841 790 |
| Março | 1 247 258 | 1 127 020 | 120 238 | 16 978 869 | 16 520 784 | 458 185 |

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2015

| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100) | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Combustíveis e lubrificantes | 91,7 | 94,1 | 110,2 | 117,5 | 122,0 | 119,4 | 99,8 | 102,4 | 104,7 | 103,5 | 104,1 | 100,00 | 108,0 | 120,8 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 78,9 | 77,1 | 72,7 | 70,2 | 78,3 | 72,8 | 77,2 | 82,3 | 85,5 | 89,2 | 94,3 | 100,00 | 110,2 | 116,6 |
| Hipermercados e supermercados | 79,1 | 77,7 | 73,5 | 71,1 | 79,3 | 73,1 | 77,5 | 82,6 | 85,6 | 89,4 | 94,4 | 100,00 | 110,6 | 116,9 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 89,7 | 90,7 | 79,8 | 83,3 | 89,4 | 90,2 | 88,9 | 93,5 | 97,7 | 97,1 | 101,8 | 100,00 | 106,2 | 106,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 37,3 | 35,6 | 35,0 | 37,4 | 48,4 | 54,8 | 59,5 | 66,9 | 73,5 | 73,8 | 85,6 | 100,00 | 107,3 | 111,9 |
| Móveis | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 100,00 | 107,3 | 103,3 |
| Eletrodomésticos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 100,00 | 109,2 | 120,4 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | ... | ... | ... | ... | 41,5 | 45,7 | 48,5 | 51,3 | 58,3 | 72,0 | 85,9 | 100,00 | 120,6 | 133,9 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | ... | ... | ... | ... | 70,7 | 70,7 | 68,0 | 70,9 | 80,6 | 88,5 | 102,2 | 100,00 | 96,6 | 104,9 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | ... | ... | ... | ... | 6,4 | 11,3 | 17,1 | 22,0 | 43,8 | 69,7 | 95,4 | 100,00 | 92,4 | 85,3 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | ... | ... | ... | ... | 41,9 | 47,8 | 55,5 | 60,6 | 71,3 | 79,1 | 91,7 | 100,00 | 120,6 | 131,5 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 63,0 | 62,4 | 62,0 | 62,6 | 69,6 | 68,9 | 71,0 | 76,0 | 81,3 | 85,6 | 93,5 | 100,00 | 110,0 | 116,9 |

| ATIVIDADE | ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|
| | 2014 | Jan./14 | Fev./14 | Mar./14 | Abr./14 | Mai./14 | Jun./14 | Jul./14 | Ago./14 | Set./14 | Out./14 | Nov./14 | Dez./14 | 2015 | Jan./15 | Fev./15 |
| Combustíveis e lubrificantes | 127,2 | 120,8 | 120,5 | 124,5 | 120,7 | 127,7 | 119,2 | 133,4 | 131,8 | 126,3 | 138,4 | 132,4 | 130,3 | 119,9 | 130,7 | 109,1 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 120,3 | 129,8 | 109,3 | 117,9 | 117,0 | 114,1 | 109,0 | 114,7 | 118,3 | 113,5 | 121,0 | 121,8 | 157,2 | 124,4 | 132,8 | 116,0 |
| Hipermercados e supermercados | 120,7 | 130,8 | 109,4 | 118,0 | 117,3 | 114,2 | 109,3 | 114,9 | 118,6 | 113,8 | 121,4 | 122,3 | 158,7 | 125,5 | 134,2 | 116,7 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 106,4 | 94,7 | 83,1 | 94,8 | 104,1 | 127,3 | 99,6 | 100,4 | 103,8 | 93,1 | 101,2 | 106,0 | 169,0 | 83,6 | 92,6 | 74,5 |
| Móveis e eletrodomésticos | 108,4 | 124,2 | 97,4 | 97,8 | 96,6 | 108,8 | 96,2 | 101,2 | 102,2 | 102,3 | 110,7 | 115,1 | 147,9 | 104,9 | 122,2 | 87,5 |
| Móveis | 97,1 | 109,1 | 86,4 | 87,0 | 86,9 | 96,2 | 83,3 | 92,3 | 88,9 | 94,0 | 103,8 | 102,8 | 134,3 | 89,8 | 103,6 | 76,0 |
| Eletrodomésticos | 118,2 | 137,1 | 106,8 | 107,1 | 105,0 | 119,6 | 107,1 | 109,1 | 113,6 | 109,8 | 117,2 | 125,8 | 160,0 | 117,6 | 137,8 | 97,4 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 140,5 | 130,1 | 124,1 | 140,9 | 138,4 | 142,9 | 132,9 | 143,4 | 145,1 | 138,2 | 151,2 | 142,1 | 156,1 | 138,7 | 141,0 | 136,3 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 83,8 | 146,4 | 105,6 | 88,3 | 74,1 | 78,8 | 68,3 | 74,4 | 79,8 | 70,0 | 51,4 | 50,2 | 118,5 | 106,5 | 122,2 | 90,7 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 70,9 | 58,0 | 62,9 | 58,0 | 59,0 | 59,6 | 53,3 | 81,4 | 83,8 | 77,8 | 84,2 | 78,4 | 94,6 | 69,7 | 70,0 | 69,3 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 141,0 | 128,9 | 113,3 | 122,8 | 131,2 | 142,3 | 131,8 | 127,6 | 129,3 | 125,7 | 140,8 | 152,1 | 246,1 | 131,7 | 145,6 | 117,7 |
| COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL | 119,7 | 123,5 | 107,2 | 114,5 | 114,5 | 118,7 | 109,4 | 115,7 | 118,1 | 113,0 | 121,8 | 122,5 | 157,6 | 117,8 | 127,6 | 107,9 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 6 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2003-2015

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2012 = 100) | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Jan./14 |
| Indústria de transformação | 66,8 | 74,0 | 77,0 | 74,0 | 80,3 | 88,3 | 81,0 | 95,2 | 105,9 | 100,0 | 103,2 | 97,3 | 91,4 |
| Produtos alimentícios | 87,5 | 91,7 | 88,6 | 93,7 | 97,0 | 94,3 | 90,1 | 97,6 | 98,0 | 100,0 | 102,4 | 96,2 | 78,0 |
| Bebidas | 64,4 | 67,5 | 72,3 | 82,7 | 82,0 | 83,3 | 86,1 | 95,8 | 96,6 | 100,0 | 99,7 | 104,5 | 101,4 |
| Produtos de madeira | 112,0 | 130,7 | 114,7 | 100,1 | 94,7 | 93,2 | 72,1 | 79,3 | 86,3 | 100,0 | 117,3 | 120,9 | 120,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 71,9 | 75,1 | 80,9 | 82,4 | 81,9 | 95,6 | 94,8 | 100,0 | 101,1 | 100,0 | 98,8 | 100,5 | 94,6 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | 94,1 | 82,9 | 90,9 | 91,9 | 88,6 | 95,0 | 94,6 | 86,6 | 97,1 | 100,0 | 97,0 | 100,7 | 91,8 |
| Outros produtos químicos | 171,3 | 153,4 | 124,1 | 120,8 | 134,1 | 104,9 | 126,4 | 108,7 | 111,3 | 100,0 | 102,0 | 101,5 | 97,1 |
| Produtos de borracha e de material plástico | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 100,0 | 109,6 | 106,5 | 107,5 |
| Minerais não metálicos | 74,8 | 70,4 | 72,8 | 69,3 | 73,2 | 92,7 | 94,9 | 99,9 | 103,1 | 100,0 | 110,5 | 110,5 | 108,8 |
| Produtos de metal - exc. máquinas e equip. | 73,4 | 77,6 | 75,6 | 76,3 | 80,3 | 85,1 | 73,7 | 89,7 | 98,8 | 100,0 | 105,8 | 96,2 | 97,3 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 60,3 | 63,8 | 69,0 | 70,1 | 77,6 | 79,5 | 80,5 | 85,4 | 89,9 | 100,0 | 104,1 | 106,3 | 95,0 |
| Máquinas e equipamentos | 70,5 | 88,2 | 74,6 | 73,2 | 94,2 | 103,6 | 84,6 | 114,0 | 107,0 | 100,0 | 112,1 | 98,1 | 115,6 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 34,2 | 51,5 | 62,4 | 49,6 | 64,7 | 80,1 | 58,3 | 91,8 | 119,3 | 100,0 | 103,8 | 82,4 | 82,1 |
| Móveis | 83,2 | 85,2 | 80,9 | 82,5 | 93,2 | 85,6 | 77,8 | 99,6 | 94,2 | 100,0 | 101,4 | 94,0 | 87,8 |

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | ÍNDICE (base: média de 2012 = 100) | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|
| | Fev./14 | Mar./14 | Abr./14 | Mai./14 | Jun./14 | Jul./14 | Ago./14 | Set./14 | Out./14 | Nov./14 | Dez./14 | 2015 | Jan./15 | Fev./15 |
| Indústria de transformação | 94,6 | 95,4 | 92,8 | 102,3 | 87,5 | 104,5 | 105,7 | 101,0 | 107,1 | 98,7 | 86,8 | 80,8 | 81,1 | 80,4 |
| Produtos alimentícios | 81,3 | 87,7 | 93,6 | 104,0 | 95,2 | 107,1 | 113,4 | 103,4 | 113,9 | 96,0 | 80,5 | 73,1 | 73,7 | 72,4 |
| Bebidas | 96,8 | 113,6 | 101,9 | 92,4 | 78,4 | 99,0 | 95,5 | 107,0 | 115,5 | 115,9 | 136,5 | 114,4 | 123,6 | 105,1 |
| Produtos de madeira | 116,8 | 126,4 | 103,3 | 112,1 | 116,4 | 123,4 | 130,2 | 126,9 | 131,1 | 126,1 | 117,8 | 114,4 | 118,5 | 110,2 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 83,7 | 101,0 | 94,3 | 87,6 | 95,2 | 98,8 | 99,8 | 106,1 | 113,9 | 112,4 | 118,6 | 96,4 | 102,9 | 89,8 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | 90,0 | 101,2 | 97,4 | 111,2 | 102,9 | 107,9 | 109,7 | 104,0 | 106,5 | 99,6 | 86,3 | 78,7 | 74,9 | 82,5 |
| Outros produtos químicos | 97,8 | 78,1 | 87,4 | 107,9 | 101,1 | 111,7 | 120,4 | 104,8 | 111,0 | 99,8 | 101,3 | 98,5 | 109,4 | 87,5 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 104,2 | 109,4 | 109,4 | 110,2 | 87,8 | 102,9 | 106,6 | 113,2 | 119,8 | 117,1 | 89,5 | 95,8 | 98,8 | 92,8 |
| Minerais não metálicos | 113,9 | 118,9 | 106,1 | 119,1 | 107,6 | 118,6 | 114,3 | 107,8 | 107,0 | 104,9 | 98,9 | 87,4 | 90,4 | 84,3 |
| Produtos de metal - exc. máquinas e equip. | 93,1 | 93,0 | 90,4 | 94,1 | 87,8 | 102,3 | 103,9 | 102,7 | 104,3 | 99,9 | 85,9 | 83,0 | 82,7 | 83,2 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 105,0 | 104,0 | 103,9 | 105,4 | 70,7 | 102,8 | 110,2 | 114,9 | 126,6 | 127,2 | 109,4 | 108,0 | 106,1 | 109,8 |
| Máquinas e equipamentos | 104,3 | 96,2 | 80,4 | 100,6 | 77,6 | 110,6 | 106,3 | 89,3 | 119,2 | 103,6 | 73,3 | 99,6 | 97,7 | 101,5 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 103,2 | 85,9 | 83,1 | 91,7 | 55,5 | 92,4 | 85,4 | 85,1 | 81,2 | 76,3 | 66,3 | 56,0 | 52,9 | 59,1 |
| Móveis | 94,7 | 89,0 | 87,9 | 93,1 | 76,4 | 92,8 | 95,8 | 99,5 | 108,8 | 108,9 | 92,9 | 82,7 | 89,0 | 76,3 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 7 - PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO NA INDÚSTRIA PARANAENSE, SEGUNDO SEÇÕES E DIVISÕES DA CNAE - 2003-2014

| SEÇÃO/DIVISÃO | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Jan./13 | Fev./13 | Mar./13 | Abr./13 | Maió/13 | Jun./14 |
| Indústria geral | 102,55 | 106,75 | 108,23 | 105,71 | 109,00 | 110,15 | 102,67 | 104,22 | 110,05 | 112,50 | 112,59 | 110,98 | 111,55 | 113,08 | 113,91 | 114,16 | 114,54 |
| Indústrias extrativas | 91,05 | 83,14 | 74,57 | 75,11 | 76,62 | 75,68 | 71,15 | 71,65 | 66,82 | 65,86 | 65,01 | 67,72 | 67,20 | 66,87 | 65,56 | 65,78 | 65,13 |
| Indústria de transformação | 102,69 | 107,04 | 108,66 | 106,10 | 109,41 | 110,59 | 103,07 | 104,63 | 110,59 | 113,08 | 113,18 | 111,52 | 112,11 | 113,66 | 114,52 | 114,77 | 115,16 |
| Alimentos e bebidas | 123,98 | 130,20 | 145,72 | 148,61 | 156,61 | 161,10 | 157,23 | 153,06 | 173,31 | 186,05 | 192,27 | 179,10 | 178,75 | 188,25 | 191,30 | 195,47 | 198,45 |
| Fumo | 139,33 | 171,82 | 176,01 | 172,70 | 203,64 | 146,72 | 166,18 | 168,69 | 178,62 | 184,74 | 204,83 | 251,92 | 335,49 | 343,65 | 332,03 | 263,54 | 183,69 |
| Têxtil | 98,87 | 97,47 | 93,04 | 98,02 | 90,57 | 84,57 | 77,50 | 82,92 | 87,54 | 98,30 | 110,28 | 107,13 | 111,44 | 108,34 | 107,92 | 108,01 | 109,28 |
| Vestuário | 119,78 | 137,40 | 143,06 | 130,68 | 127,12 | 114,16 | 96,41 | 93,07 | 88,36 | 73,16 | 71,78 | 70,64 | 72,81 | 72,83 | 72,67 | 71,72 | 72,45 |
| Calçados e couro | 84,90 | 77,49 | 87,36 | 100,28 | 104,42 | 100,23 | 91,51 | 103,13 | 91,92 | 84,03 | 80,16 | 80,39 | 78,48 | 78,82 | 78,49 | 80,57 | 81,03 |
| Madeira | 77,61 | 79,47 | 68,52 | 56,46 | 49,90 | 45,51 | 36,03 | 33,89 | 30,66 | 29,90 | 28,59 | 30,13 | 29,42 | 28,68 | 28,63 | 28,30 | 28,50 |
| Papel e gráfica | 112,32 | 115,86 | 116,97 | 121,49 | 127,51 | 125,01 | 123,28 | 130,70 | 134,61 | 129,72 | 133,02 | 128,13 | 127,82 | 130,74 | 132,13 | 133,52 | 132,06 |
| Refino de petróleo e combustíveis | 193,99 | 200,28 | 193,10 | 214,11 | 231,62 | 258,75 | 270,75 | 226,77 | 217,69 | 230,07 | 229,49 | 203,03 | 204,92 | 226,47 | 240,36 | 245,48 | 241,89 |
| Produtos químicos | 85,42 | 84,55 | 82,94 | 92,19 | 107,86 | 104,63 | 92,50 | 100,71 | 105,46 | 112,68 | 114,89 | 115,31 | 116,11 | 114,99 | 115,87 | 115,01 | 114,61 |
| Borracha e plástico | 92,06 | 90,47 | 92,80 | 91,19 | 94,73 | 92,21 | 81,53 | 79,92 | 80,09 | 78,76 | 78,39 | 81,12 | 80,78 | 79,48 | 78,50 | 76,19 | 75,32 |
| Minerais não-metálicos | 112,56 | 116,00 | 119,90 | 113,93 | 129,73 | 134,66 | 130,23 | 127,90 | 131,35 | 140,75 | 139,02 | 142,42 | 142,48 | 142,53 | 141,22 | 138,81 | 139,68 |
| Metalurgia básica | 83,40 | 79,69 | 81,41 | 72,50 | 67,97 | 72,16 | 70,88 | 78,93 | 85,13 | 88,92 | 87,30 | 86,69 | 87,44 | 88,35 | 88,61 | 90,37 | 89,22 |
| Produtos de metal ⁽¹⁾ | 97,42 | 96,86 | 99,41 | 101,13 | 95,98 | 103,68 | 103,74 | 111,63 | 121,14 | 121,25 | 116,72 | 116,32 | 120,37 | 121,49 | 119,43 | 116,57 | 115,12 |
| Máquinas e equipamentos ⁽²⁾ | 125,23 | 137,61 | 137,23 | 125,60 | 134,11 | 161,50 | 150,96 | 170,84 | 157,74 | 154,99 | 158,65 | 152,76 | 154,21 | 157,98 | 159,64 | 159,20 | 161,43 |
| Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾ | 96,68 | 90,47 | 96,23 | 94,68 | 95,01 | 105,05 | 103,00 | 110,89 | 146,52 | 183,13 | 158,07 | 177,32 | 176,73 | 170,26 | 176,08 | 177,02 | 175,04 |
| Fabricação de meios de transporte | 93,47 | 101,74 | 112,47 | 112,19 | 142,13 | 150,56 | 141,50 | 149,92 | 168,57 | 174,05 | 175,45 | 173,50 | 173,60 | 175,76 | 177,40 | 176,28 | 177,17 |
| Fabricação de outros produtos | 71,08 | 74,52 | 66,08 | 63,47 | 66,18 | 64,68 | 57,70 | 60,03 | 67,80 | 67,52 | 68,19 | 69,89 | 70,24 | 69,44 | 69,00 | 69,21 | 69,11 |

| SEÇÃO/DIVISÃO | ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | Jul./13 | Ago./13 | Set./13 | Out./13 | Nov./13 | Dez./13 | 2014 | Jan./14 | Fev./14 | Mar./14 | Abr./14 | Maió/14 | Jun./14 | Jul./14 | Ago./14 | Set./14 | Out./14 | Nov./14 | Dez./14 |
| Indústria geral | 113,96 | 113,21 | 112,99 | 112,37 | 112,33 | 107,96 | 107,91 | 108,22 | 108,43 | 109,73 | 109,67 | 109,26 | 108,44 | 107,51 | 107,4 | 107,07 | 107,3 | 106,9 | 104,96 |
| Indústrias extrativas | 64,38 | 62,84 | 63,65 | 63,15 | 63,77 | 64,01 | 60,50 | 63,54 | 63,57 | 63,11 | 61,78 | 61,14 | 60,57 | 60,25 | 59,41 | 58,65 | 57,47 | 58,76 | 57,71 |
| Indústria de transformação | 114,58 | 113,84 | 113,60 | 112,98 | 112,93 | 108,51 | 108,50 | 108,78 | 108,99 | 110,32 | 110,27 | 109,86 | 109,04 | 108,1 | 108 | 107,67 | 107,92 | 107,51 | 105,55 |
| Alimentos e bebidas | 198,16 | 199,02 | 197,98 | 197,91 | 198,02 | 184,78 | 196,44 | 184,39 | 188,41 | 196,45 | 196,8 | 197,8 | 196,93 | 196,92 | 197,7 | 198,5 | 201,1 | 202,63 | 199,62 |
| Fumo | 123,61 | 115,21 | 118,92 | 122,87 | 128,06 | 138,94 | 221,72 | 269,73 | 346,37 | 344,88 | 344,14 | 343,65 | 245,25 | 118,67 | 115,7 | 119,16 | 128,06 | 139,68 | 145,37 |
| Têxtil | 110,90 | 111,28 | 114,39 | 114,22 | 112,44 | 107,98 | 111,01 | 107,92 | 109,11 | 107,95 | 110,65 | 109,87 | 108,93 | 110,72 | 115,09 | 115,93 | 114,38 | 112,03 | 109,57 |
| Vestuário | 72,75 | 72,77 | 73,17 | 72,21 | 71,61 | 65,74 | 64,75 | 65,31 | 65,76 | 66,87 | 67,33 | 65,79 | 65,42 | 64,65 | 64,29 | 63,71 | 63,32 | 63,12 | 61,38 |
| Calçados e couro | 81,06 | 82,32 | 82,73 | 80,08 | 79,60 | 78,30 | 76,01 | 79,94 | 80,65 | 76,88 | 76,58 | 76,97 | 77,97 | 77,56 | 76,54 | 74,48 | 73,2 | 72,33 | 69,03 |
| Madeira | 28,39 | 28,17 | 28,12 | 28,15 | 28,41 | 28,15 | 29,04 | 28,33 | 28,93 | 28,79 | 28,86 | 28,75 | 28,68 | 28,99 | 29,82 | 29,79 | 29,62 | 29,23 | 28,74 |
| Papel e gráfica | 133,30 | 134,19 | 133,46 | 136,29 | 138,64 | 135,90 | 135,68 | 135,66 | 136,8 | 136,83 | 136,63 | 135,78 | 136 | 134,7 | 133,68 | 134,25 | 136,28 | 135,89 | 135,61 |
| Refino de petróleo e combustíveis | 240,50 | 239,53 | 236,91 | 233,77 | 229,90 | 211,09 | 217,34 | 203,29 | 201,07 | 218,18 | 225,4 | 224,9 | 222,08 | 224,01 | 221,35 | 221,73 | 220,83 | 220,79 | 204,48 |
| Produtos químicos | 114,63 | 114,59 | 114,20 | 114,33 | 114,45 | 114,62 | 117,10 | 115,68 | 118,12 | 119,05 | 118,65 | 118,46 | 117,83 | 115,36 | 115,97 | 116,52 | 117,2 | 116,75 | 115,66 |
| Borracha e plástico | 78,73 | 78,42 | 78,73 | 78,41 | 78,23 | 76,78 | 74,09 | 76,11 | 74,74 | 74,73 | 75,18 | 75,59 | 74,25 | 73,29 | 72,98 | 73,18 | 73,12 | 73,94 | 71,99 |
| Minerais não-metálicos | 137,19 | 137,34 | 138,68 | 136,52 | 136,04 | 135,31 | 137,89 | 135,82 | 137,58 | 137,48 | 137,1 | 137,91 | 140,15 | 140,92 | 139,05 | 138,13 | 137,22 | 136,79 | 136,56 |
| Metalurgia básica | 88,31 | 86,28 | 85,89 | 85,82 | 85,31 | 85,27 | 79,86 | 85,36 | 85,81 | 84,78 | 83,78 | 79,99 | 79,52 | 78,37 | 77,65 | 76,64 | 76,37 | 75,53 | 74,51 |
| Produtos de metal ⁽¹⁾ | 113,67 | 113,51 | 114,67 | 116,80 | 117,33 | 115,36 | 107,41 | 114,36 | 111,05 | 110,4 | 109,87 | 109,41 | 109,1 | 108,23 | 106,71 | 105,64 | 104,4 | 100,93 | 98,81 |
| Máquinas e equipamentos ⁽²⁾ | 161,97 | 160,25 | 160,76 | 160,08 | 159,65 | 155,91 | 156,75 | 159,29 | 159,14 | 160,73 | 162,05 | 159,72 | 157,8 | 155,85 | 154,19 | 152,61 | 154,17 | 153,49 | 151,95 |
| Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾ | 161,86 | 142,65 | 136,98 | 135,79 | 137,08 | 130,05 | 106,01 | 129,7 | 115,86 | 113,45 | 110,64 | 109,74 | 106,57 | 103,16 | 98,9 | 97,94 | 97,2 | 96,75 | 92,2 |
| Fabricação de meios de transporte | 178,23 | 178,14 | 176,61 | 174,93 | 173,72 | 170,09 | 164,97 | 171,26 | 170,27 | 169,55 | 166,6 | 169,1 | 168,93 | 166,28 | 163,6 | 161,74 | 161,35 | 157,56 | 153,35 |
| Fabricação de outros produtos | 68,15 | 68,71 | 69,19 | 65,71 | 65,39 | 64,18 | 61,20 | 65,14 | 65,02 | 64,56 | 64,13 | 62,43 | 60,64 | 58,85 | 59,95 | 58,95 | 58,41 | 58,42 | 57,92 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Não inclui máquinas e equipamentos.

(2) Não inclui máquinas e equipamentos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações.

(3) Inclui também máquinas e aparelhos eletrônicos, de precisão e de comunicações.

TABELA 8 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2015

| ANO | SETORES (número de vagas) | | | | | | TOTAL |
|----------------|---------------------------|------------------|----------|----------|--------------|------------------|---------|
| | Indústria | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros/ Ignorado | |
| 1995 | -15 192 | -2 923 | -6 410 | 602 | -1 448 | 44 | -25 327 |
| 1996 | -7 081 | -2 096 | -6 691 | -16 109 | -793 | -35 | -32 805 |
| 1997 | 4 464 | 278 | 6 529 | -2 100 | -1 000 | -708 | 7 463 |
| 1998 | -16 127 | -3 658 | -7 332 | -4 695 | -3 634 | -211 | -35 657 |
| 1999 | 3 137 | -10 241 | 582 | -1 295 | -8 646 | -186 | -16 649 |
| 2000 | 8 475 | -18 | 7 548 | 13 733 | -1 866 | 271 | 28 143 |
| 2001 | 22 087 | -6 701 | 14 536 | 22 888 | 1 026 | 21 | 53 857 |
| 2002 | 24 035 | -1 376 | 21 872 | 14 299 | -241 | - | 58 589 |
| 2003 | 18 066 | -3 903 | 24 774 | 17 345 | 6 075 | 13 | 62 370 |
| 2004 | 49 092 | 1 417 | 35 049 | 30 151 | 6 938 | 1 | 122 648 |
| 2005 | 14 385 | 2 091 | 25 183 | 31 223 | 962 | 4 | 72 374 |
| 2006 | 23 697 | 5 955 | 21 205 | 34 294 | 1 245 | - | 86 396 |
| 2007 | 46 524 | 8 011 | 30 502 | 31 571 | 5 753 | - | 122 361 |
| 2008 | 22 765 | 13 713 | 33 067 | 35 278 | 6 080 | - | 110 903 |
| 2009 | 12 993 | 8 271 | 22 755 | 29 446 | -4 381 | - | 69 084 |
| 2010 | 41 116 | 17 597 | 36 111 | 49 868 | -2 209 | - | 142 483 |
| 2011 | 26 065 | 10 656 | 33 269 | 53 433 | 493 | - | 123 916 |
| 2012 | 14 861 | 5 940 | 28 922 | 37 520 | 1 896 | - | 89 139 |
| 2013 | 15 600 | 3 111 | 28 135 | 41 308 | 2 195 | - | 90 349 |
| 2014 | - 8 188 | 3 219 | 13 507 | 32 636 | - 162 | - | 41 012 |
| Jan.-Mar. 2015 | 9 502 | 1 328 | -2 317 | 15 448 | 1 717 | - | 25 678 |

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 2002-2014

| ANO | PARANÁ ⁽¹⁾ | |
|---------------------|-----------------------------------|------------------|
| | Valor (R\$ milhão) ⁽²⁾ | Varição Real (%) |
| 2002 | 88 407 | ... |
| 2003 | 109 459 | 4,47 |
| 2004 | 122 434 | 5,02 |
| 2005 | 126 677 | -0,01 |
| 2006 | 136 615 | 2,01 |
| 2007 | 161 582 | 6,74 |
| 2008 | 179 263 | 4,28 |
| 2009 | 189 992 | -1,32 |
| 2010 | 217 290 | 10,01 |
| 2011 | 239 366 | 5,67 |
| 2012 | 255 927 | 1,26 |
| 2013 ⁽³⁾ | 287 966 | 4,61 |
| 2014 ⁽³⁾ | 308 986 | 0,80 |

FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Nova série das Contas Regionais (referência 2002).

(2) Preços correntes.

(3) Estimativas do IPARDES para o Paraná.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 1 - CEP 82630-900 - Santa Cândida - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3351-6335 - Fax: (41) 3351-6347
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br